

FACULDADE FASIPE CUIABÁ

ALICE PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS LOCALIZADAS NA MORADA DA
SERRA EM CUIABÁ/MT**

Cuiabá/ MT

2021

ALICE PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS LOCALIZADAS NA MORADA DA
SERRA EM CUIABÁ/MT**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis FASIPE - Cuiabá como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o. Esp. Josimar da Silva Lima

Cuiabá/MT

2021

ALICE PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS LOCALIZADAS NA MORADA DA SERRA EM
CUIABÁ/MT**

Este trabalho de Conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Faculdade FASIPE Cuiabá.

Cuiabá, 03 de dezembro de 2021

Prof. Esp. Priscila Rosa da Silva
Coordenadora do Curso

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Josimar da Silva Lima
Orientador

Profa. Ma. Orlandina Martins dos Santos Messias
Membro interno

Profa. Esp. Priscila Rosa da Silva
Membro interno

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Altaires D. Santos e Bernadete P. de Castro, que são o meu orgulho de vida.
Ao meu marido Railton C. Teotonio, por me incentivar e acreditar em meu potencial. Minha singela gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me dar energia para ultrapassar todos os obstáculos encontrado ao longo do caminho.

Aos meus pais Altares Dorcelino dos Santos e Bernadete Pereira de Castro, por me incentivar a nunca desistir dos meus sonhos

Ao meu marido Railton da Cruz Teotonio por ter paciência e compreender a minha ausência enquanto me dedicava a realização deste trabalho.

Ao meu orientador Professor Josimar da Silva Lima, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A Coordenadora do Curso de Ciência Contábeis Priscila Rosa da Silva, o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

“Cuidado com as pequenas despesas. Um pequeno vazamento afundará um grande navio”.

(Benjamin Franklin)

RESUMO

Muito se discute a importância da consultoria financeira para as micro e pequenas empresa, tendo em vista que é de fundamental importância a sua aplicabilidade de forma contínua, principalmente nas micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT. A sua aplicabilidade tem a finalidade de manter a continuidade operacional da empresa, fazendo com que evite perdas de recursos, deficiência do capital de giros e baixa lucratividade do negócio. O objetivo central deste trabalho, é evidenciar a importância da consultoria financeira aplicada para as micro e pequenas empresas localizadas na Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú da região da Morada da Serra, bem como fornecer informações úteis sobre a consultoria financeira para as micro e pequenas empresas dessa região. Para atingir tal objetivo, foi realizado um estudo de caso “multicaso” através de questionário sendo 2 (duas) perguntas abertas e 10 (dez) fechadas, perguntas essas dirigidas aos gerentes e administradores das micro e pequenas empresas da R. Pernambuco, Av. Brasil e Av. Tuiuiú, ambas localizadas na região da Morada da Serra. Foi utilizado como método, pesquisa descritiva qualitativa e bibliográfica com aplicação de estudo de caso. Os resultados evidenciaram que 61% dessas micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra já fizeram o uso da consultoria financeira, e apenas 39% delas ainda não aplicaram devido ao desconhecimento dos benefícios, ou por não acharem importante para o negócio, tal pensamento é nocivo a continuidade da empresa, fazendo com que obtenha déficit no fluxo de caixa entre muitas outras deficiências na gestão. Contudo ao demonstrar os benéficos e a importância da aplicabilidade da consultoria financeira na empresa, foi evidenciado que a consultoria financeira se tornou de suma importância a esses gerentes e administradores dessas micro e pequenas empresas. Visto que proporcionou a esses gerentes e administradores uma visão interna do empreendimento, fazendo com visualize o negócio com outros olhos, não como gerente ou proprietário mais como investidor, proporcionado a esses gerentes e administradores o conhecimento do empreendimento e o processo como um todo, assim evitando a descontinuidade da empresa.

Palavras-chave: Consultoria. Finanças. Pequenas e médias empresas. Consultor.

ABSTRACT

The importance of financial consultancy for micro and small companies is discussed a lot, considering that its continuous applicability is of fundamental importance, mainly in micro and small companies in the Morada da Serra region of the municipality of Cuiabá-MT. Its applicability is intended to maintain the company's operational continuity, preventing the loss of resources, working capital deficiency and low business profitability. The main objective of this work is to highlight the importance of financial consultancy applied to micro and small companies located at Rua Pernambuco, Avenida Brasil and Avenida Tuiuiú in the Morada da Serra region, as well as providing useful information on financial consultancy for micro and small companies in that region. To achieve this objective, a "multi-case" case study was carried out through a questionnaire with 2 (two) open and 10 (ten) closed questions, which were addressed to managers and administrators of micro and small companies in R. Pernambuco, Av. Brasil and Av. Tuiuiú, both located in the region of Morada da Serra. It was used as a method, descriptive qualitative and bibliographical research with application of case study. The results showed that 61% of these micro and small companies in the Morada da Serra region have already made use of financial consultancy, and only 39% of them have not yet applied due to lack of knowledge of the benefits, or because they do not think such thinking is important for the business. the continuity of the company is harmful, causing it to have a cash flow deficit among many other management deficiencies. However, by demonstrating the benefits and importance of the applicability of financial consultancy in the company, it was evidenced that financial consultancy has become of paramount importance to these managers and administrators of these micro and small companies. As it provided these managers and administrators with an internal view of the enterprise, making them view the business with different eyes, not as a manager or owner but as an investor, providing these managers and administrators with knowledge of the enterprise and the process as a whole, thus avoiding the discontinuity of the company.

Keywords: Consulting; Finances; Small and medium companies; Consultant.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Margem Líquida	26
FIGURA 2 – Indicador de Liquidez	28
FIGURA 3 - Indicador de Liquidez	29
FIGURA 4 - Indicador de Liquidez	29
FIGURA 5 - Indicador de Liquidez	30
FIGURA 6 - Ponto De Equilíbrio	31
FIGURA 7 - Ponto De Equilíbrio	31
FIGURA 8 - Evolução De Abertura e Fechamento	35
FIGURA 9 – Mapa da Região da Morada da Serra	39

LISTA DE GRAFICOS E TABELAS

GRÁFICO 1 - Planejamento Financeiro	22
GRÁFICO 2 - Planejamento Financeiro Curto Prazo	23
GRÁFICO 3 - Planejamento Financeiro Longo Prazo	24
GRÁFICO 4 - Indicador de Lucratividade	27
GRÁFICO 5 - Indicador de Liquidez	27
GRÁFICO 6 – Quantidade de Micro e Pequenas empresas- MPE´S	37
GRÁFICO 07- Quantidade De Micro E Pequenas Empresas- MPE´S	40
GRÁFICO 08- A Empresa Já Contratou Algum Serviço De Consultoria	41
GRÁFICO 09- Relatórios De Gestão Emitidos Mensalmente	42
GRÁFICO 10- Controle Financeiro	43
GRÁFICO 11- Situação Financeira	44
GRÁFICO 12- Capital De Giro	45
GRÁFICO 13 - Uso Das Ferramentas De Análise Das Demonstrações Contábeis	46
GRÁFICO 14- Conhecimento Da Consultoria Financeira	47
GRÁFICO 15- Conhecimento Dos Indicadores Econômico Financeiros	48
GRÁFICO 16- Consultoria Financeira E Indicadores Econômicos Financeiros	49
GRÁFICO 17- Aplicação Da Consultoria Financeira	50
GRÁFICO 18- Utilização Da Consultoria Financeira e os Indicadores	51
GRÁFICO 19- Indicadores Econômico Financeiros	52
TABELA 1 – Benefícios Em Contratar Uma Consultoria	18
TABELA 2 – Mapeamento de Micro e Pequenas empresas- MPE´S	36
TABELA 3 – Quant. de Micro de Pequenas Empresas Pelo N° de Respostas	40

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

MPE'S – Micro de Pequenas Empresas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

KIP'S- Key Performance Indicator (Indicador – chave de desempenho)

ROIC -Indicador de Retorno sobre o capital investido

FGV- Fundação Getúlio Vargas

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
1.1. Contextualização Do Tema.....	13
1.2. Contextualização Do Problema	13
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1. Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivo Especifico	14
1.4. Justificativa da Pesquisa	14
1.5 Metodologia.....	16
1.5.1 Coleta de Dados.....	16
1.5.21 Estudo de Caso Multicaso	16
1.5.3 Pesquisa Descritiva Qualitativa.....	16
1.5.4 Revisão Bibliográfica	16
1.6 Estrutura do Trabalho	17
2. Referencial Teórico	18
2.1 Importância da Consultoria Financeira Para as MPE's	19
2.2 Planejamento Financeiro para Micro e Pequenas Empresas- MPE's.....	21
2.2.1 Planejamento Financeiro de Curto Prazo	22
2.2.2 Planejamento Financeiro a Longo Prazo	23
2.3 Ferramentas da Consultoria Financeira para MPE's	24
2.3.1 Indicador de Retorno sobre Capital Investido - ROIC	25
2.3.2 Indicador de Lucratividade/ Margem Liquida.....	26
2.3.3 Indicador de Liquidez.....	27
2.3.4 Ponto de Equilíbrio.....	30
2.4 Desafios para Aplicar os Indicadores nas Micro e Pequenas Empresa -MPE's.....	32
2.5 As Micro e Pequenas Empresas- MPE's	33
2.5.1 Lei das Micro e Pequenas Empresas- MPE's	33
2.6 Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas- MPE's.....	34
3 Metodologia.....	36
3.1 Coleta de Dados.....	36
3.2 Estudo de Caso Multicaso	37
3.3 Pesquisa Descritiva Qualitativa.....	38
3.4 Revisão Bibliográfica	38

4. Resultados e Discussões	39
Considerações Finais	53
Referências Bibliográficas.....	54
Apêndice.....	59

1- INTRODUÇÃO

1.1- CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A consultoria financeira é uma ferramenta muito importante para as micro e pequenas empresas, através da consultoria é possível que os empreendedores consigam retomar o controle das operações de suas empresas, e ter uma melhor compreensão financeira sobre a situação real do próprio negócio. Na visão de Fonseca (2009) Define-se por finanças um grupo econômico sendo ele microeconomia e financeiros, na qual é possível determinar um resultado ou valor em seu determinado período, e obter-se o melhor resultado de um negócio

Desta forma o conhecimento sobre a vida financeira da empresa é um papel importante, através desse conhecimento o empreendedor consegue tomar decisões mais assertivas, e evitar que a empresa tenha prejuízo futuros e gastos desnecessários. Vale destacar que as micro e pequenas empresas são responsáveis por movimentar a economia brasileira gerando 27% do PIB no Brasil segundo dados coletados pelo SEBRAE, o que torna a consultoria financeira uma ferramenta importante para os empreendedores, possibilitando-os uma visão ampla de seus negócios, e proporcionando uma melhoria nas finanças para que gere mais lucro e movimento ainda mais a economia do país.

São pontos importantes da consultoria financeira: Diagnosticar o negócio, Levantamento de dados da empresa para elaboração da análise financeira, analisar o investimento, analisar os prazo e estoque, analisar o faturamento, analisar os custos e tributos, demonstração do resultado do exercício, e indicadores (Retorno do Capital Investido, Lucratividade, indicadores de Liquidez, Ponto de Equilíbrio).

1.2- CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

As micro e pequenas empresas tem uma contribuição importante na economia brasileira, pois são responsáveis pela geração de empregos e o aumento do Produto interno Bruto - PIB brasileiro. Diante do exposto, a consultoria financeira pode ser uma importante ferramenta a fim de evitar a mortalidade dessas micro e pequenas empresas, fazendo-as com que continuem agregando valor na economia e para a sociedade na geração de empregos.

Desta forma o referido trabalho está direcionado ao seguinte questionamento: Qual a importância da consultoria financeira para as micro e pequenas empresas localizadas na Rua

Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, da região da Morada da Serra do município de Cuiabá/MT?

1.3- OBJETIVOS

1.3.1- Objetivo Geral

Evidenciar a importância da consultoria financeira aplicada para as micro e pequenas empresas-MPE's localizadas na Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT.

1.3.2- Objetivos Específicos

- Fornecer informações úteis sobre a consultoria financeira aplicada para as micro e pequenas empresas localizadas na Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT.
- Realizar revisão de literatura sobre a importância da consultoria financeira para micro e pequenas empresas.
- Demonstrar a percepção dos empresários de micro e pequenas empresas localizadas na Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, da região da Morada da Serra no município de Cuiabá-MT referente aos serviços de consultoria financeira.

1.4- JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Este trabalho justifica-se em demonstrar a importância da consultoria financeira para as micro e pequenas empresas localizadas na Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT. Visto que a consultoria financeira tem o intuito de agregar informações aos gerentes e administradores, ou seja, fazer com que esses gerentes e administradores fiquem por dentro de tudo que acontece na empresa, para que não acarrete o desconhecimento e a falta de informação sobre o empreendimento. Tendo em vista que as empresas que são administradas por familiares, normalmente passam por sérios problemas quanto a gestão do negócio, devido a se sujeitar a suas próprias regras. (Drucker, 2001).

Desta forma a consultoria financeira tem papel muito importante, através dela o empreendedor tem uma visão ampliada de seus negócios, possibilitando a otimizando recursos e evitando gastos desnecessários, devido a falta do planejamento financeiro.

A consultoria financeira é de suma importância para todos os portes de empresa, principalmente em micro e pequenas empresas que apresenta alto índice de encerramento de suas operações. De acordo com a pesquisa realizada pelo (SEBRAE, 2020) destaca que 21,6% das micro e pequenas e 17% empresas de pequeno porte, encerram suas atividades após cinco anos existência. Tais fatores que levam a essa mortalidade, é a falta de gestão, e o conhecimento obsoleto no ramo, comparado a evolução da informação.

Desta forma a consultoria financeira nas micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra, é de suma importância, devido tal região apresentar uma boa concentração de micro e pequenas empresa. Através da consultoria financeira pode-se melhorar os desempenhos financeiros e econômicos, assim estruturando as finanças e utilizando-se de estratégias e análises eficazes na otimização de recurso e tempo dessas micro e pequenas empresas.

“A consultoria é um processo interativo, executado por uma ou mais pessoas, independente e externas ao problema em análise, com o objetivo de fornecer aos executivos da empresa cliente um ou mais conjunto de opções de mudanças que proporcionem a tomada de decisão mais adequada ao atendimento das necessidades da organização. (CROCCO & GUTTMAN, 2005, p. 08)”

Segundo a (SEBRAE, 2016) metade das micro e pequenas empresas no Brasil encerram suas atividades antes de completar dois anos. É um cenário preocupante pois, há métodos, técnicas e análises para evitar que essas empresas vêm a falecer e ser mais um dado na estatística brasileira.

Contudo esse tema é de grande importância para jovens empreendedores que estão se iniciando no mercado, e principalmente para as micro e pequenas empresas que estão em seu processo a mais tempo, e tem dificuldades de gerenciar o próprio empreendimento. O conhecimento sobre consultoria financeira é fundamental, através da consultoria financeira os empreendedores dessas micro e pequenas empresa, consegue avaliar, e prever em que nível a empresa se encontra frente aos seus concorrentes. Além de tudo avaliar meios de estratégias para que possa deixar as finanças da empresa organizada, para que no futuro a empresa possa investir mais e obter maior lucro. Diante disso a consultoria financeira é uma ferramenta que todas as empresas devem fazer uso dela, assim evita que a empresa passe por dificuldade financeiras e sufocos futuros.

1.5- METODOLOGIA

1.5-1. – Coleta de Dados

Será utilizado método de pesquisa de coleta de dados, com obtenção de planejamento do estudo e aplicação de questionários nas micro e pequenas empresas localizadas na Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT.

1.5-2. – Estudo de Caso “Multicaso”

O método aplicado será estudo de caso multicaso, que tem por finalidade estudar diferentes casos, e por fim compará-las. O estudo multicaso será utilizado para estudar diferentes micros e pequenas empresas localizadas na Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT. Este método de estudo possibilita uma amplitude do objeto a ser estudado que são as micro e pequenas empresas, assim possibilitando melhor embasamento sobre o assunto.

1.5-3. – Pesquisa Descritiva Qualitativa

O método utilizado será a pesquisa descritiva qualitativa, que tem por objetivo esclarecer ao máximo o assunto já estudado, mais com uma visão diferente dos demais. O assunto tem o intuito de frisar a importância da consultoria financeira nas micro e pequenas empresas MPE's da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT, tendo como auxílio na pesquisa o questionário estruturado, baseando-se na metodologia do assunto de estudo de caso.

1.5-4. – Pesquisa Bibliográfica

Utilizou-se pesquisa bibliográfica como ferramenta de pesquisa das micro e pequenas empresa, para obter boa compreensão e aprofundamento do assunto abordado, e salientar opiniões de diferentes abordagens a que já foi estudado e aplicado.

Entende-se como pesquisa bibliográfica o levantamento de um estudo sistemático no qual é desenvolvido tendo como base os materiais publicados, seja ele livros, artigos, revista

ou redes eletrônicas, (VERGARA, 2006). Tendo como finalidade o aprofundamento e auxílio do assunto estudado, com pensamento e opiniões de autores variados.

1.6- ESTRUTURA DO TRABALHO

A monografia foi dividida em quatro sessões. A primeira apresenta a introdução, contextualização tema, contextualização do problema, objetivos gerais específicos, justificativa da pesquisa, metodologia e estrutura do trabalho. Na segunda sessão foi apresentado o referencial teórico, onde contextualiza a consultoria financeira nas micro e pequenas empresa do município de Cuiabá-MT. Na terceira sessão foi abordado os procedimentos metodológicos aplicando as de análise e os questionários como estudo de caso da pesquisa. Na quarta sessão apresenta-se os resultados e discussões sobre o estudo de caso aplicado nas micro e pequenas empresa localizadas na região da morada da serra no município de Cuiabá-MT, e por fim as considerações finais e referências bibliográficas.

2- REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para falar de consultoria financeira, devemos primeiramente saber o que é consultoria? Consultoria é destacada por ser um agente externo, onde possuem maior facilidade, domínio, imparcialidade e clareza de identificar e diagnosticar situações de extrema dificuldade, ou situações que seriam quase impossíveis de serem resolvidas por algumas empresas. A consultoria é uma relação que é dividida, entre o consultor e a empresa, onde essa divisão influencia significativamente nas decisões e nos alcances dos objetivos em comum (REIS NETO 2007). Logo consultoria é um agente que facilita a compreensão do empreendedor sobre sua empresa, pois muitas desta tem dificuldade de conhecer o próprio negócio.

“consultoria empresarial é um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação” REBOUÇAS (2011, p.4).

A consultoria pode ser definida por um conjunto de atividades que são desenvolvidas pelo consultor, na qual facilita a percepção do cliente para as casualidades no ambiente de trabalho (SCHEIN, 1972). A consultoria é uma ferramenta importante para as empresas, em meio as dificuldades que a empresa poderá se encontrar, o consultor consegue propor opções de melhoria para cada determinado processo em que a empresa se encontra.

TABELA 01 – BENEFÍCIOS EM CONTRATAR UMA CONSULTORIA

BENEFÍCIOS EM CONTRATAR UM SERVIÇO DE CONSULTORIA	Diminuição dos custos e despesas
	Renovação no modelo de negócio
	Aquisição de competências
	Identificação de pontos fracos
	Foco em resultados reais do negócio
	Aperfeiçoamento dos processos já existentes

Fonte: Adaptado pela autora (2021).

A Consultoria entende-se por um processo de interação, que pode ser executado individualmente ou em grupos independentes e externas ao problema em análise (GROCCO; GUTTMANN, 2005). Contudo a consultoria analisa os problemas e organiza os lucros da

empresa, cortando gastos desnecessário, como por exemplo, reduzindo custo que são a mão-de-obra, a matéria-prima, maquinários etc.

Ao analisar a redução dos custos, o consultor pode sugerir a empresa a negociar com seus fornecedores a melhor forma possível da redução do custo, sem que perca a qualidade do produto oferecido a venda. Com a redução dos custos a empresa consegue obter mais ganhos com os produtos oferecidos, e melhorar a competitividade frente aos seus concorrentes.

2.1- IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS MPE'S

A consultoria financeira tem como finalidade auxiliar os gestores, na gestão de seus bens e valores em determinado período de tempo. O consultor é um facilitador dos processos onde ele atua na resolução de problemas existente (PEREIRA et al., 1999).

O consultor financeiro irá trabalhar na saúde financeira da empresa, onde aplicará os indicadores de análises econômica e financeira na empresa, para que possa obter informação necessária para elaboração do relatório, e poder fornecer informações fidedigna ao empreendedor. O consultor deve possuir conhecimento no assunto e habilidades úteis a entidade, ao passo que a empresa deverá contribuir, e estar aberta as mudanças necessárias na empresa. (JACINTHO, 2004).

Ao contratar o serviço de consultoria financeira, há três pontos primordiais que influenciam as empresas a aderir o serviço são eles: o interesse pelo conhecimento, a carência de tempo para uma análise minuciosa, e a política interna da empresa (CROCCO; GUTTMANN, 2003). Desta forma o consultor financeiro irá trabalhar na elaboração das estratégias de ação, que permite que a empresa almeje determinados objetivos e metas financeiras. A consultoria financeira deve sempre estar nos planos da empresa, pois evita que pequenos detalhes, que possam parecer inocentes para a saúde financeira da organização, se transforme em problemas reais e insolúveis.

“A consultoria é o ato de um cliente fornece, dar, solicitar e pedir pareceres, opiniões, estudos, a um especialista contratado para que este auxilio apoie, e oriente o trabalho administrativo, pode ser dizer que que a consultoria é uma troca onde o cliente fornece informações da empresa e cabe ao consultor diagnosticar o problema e orientar da melhor forma possível (PERREIRA, 1997 p.12)”.

O consultor financeiro vem trazendo mudanças quanto a situação financeira da empresa, melhorando o ciclo operacional e o ciclo financeiro, assim movimentando o fluxo de caixa da entidade, aumentando o ativo e diminuindo o passivo, fazendo com que o capital de giro

movimento. Segundo (MINELLO, 2014), O contador não só traz melhoramento na parte financeira como também no organizacional.

Tendo em vista que as mudanças organizacionais acabam por exigir maior competitividade entre os empreendedores dessas micro e pequenas empresas. Normalmente muitas empresas procuram o contador para fornecer a consultoria financeira ou administrativo, com intuito de resolver problemas pertinentes, e emitir uma opinião sobre a situação financeira em que a empresa se encontra.

Conduto diante do atual cenário de negócios, muitas empresas vêm buscando serviços de consultoria contábil e financeira para aumentar o crescimento dos negócios e solucionar problemas diversos que já eram pertinentes no financeiro e abrindo espaço para o administrativo da empresa, assim solucionando problemas como um todo.

" A necessidade de se realizar mudanças imediata no sistema organizacionais e nos processos produtivos das empresas ampliou significativamente a relevância dos serviços de consultoria, pelo fato de que novos métodos de gestão e desempenho começam a ser demandados. (BELFORT, 2004; LEITE et al., 2009)"

No entanto o contador tem um papel muito importante nas empresas, assim destacando a criatividade e expertise em auxiliar os gestores quanto ao desenvolvimento da organização, assim mantendo a estabilidade financeira e organizacional. muitos autores tem uma ideia de concepção de que a consultoria, vem para estipular metas alcançáveis, que possibilita motivar grupos ao cumprimento de metas a serem alcançadas. O consultor detém de habilidades e experiências, é um profissional de consultoria que tem conhecimento e vivência no meio de atuação (CROCCO; GUTTMANN, 2005).

Quando pensamos em consultoria administrativa, a primeira coisa que vem em nossa mente, ‘melhoramento do quadro operacional da empresa’, de certa forma é quase isso, porém um pouco mais. Atualmente muitas empresas vem se destacando, não pelos seus índices financeiros, mais pela sua boa diligência para com seus colaboradores, a consultoria tem como objetivo principal a organização com um todos, desde cargos mais baixa ao alto.

Segundo SEBRAE a consultoria visa melhorar os resultados desempenhados pelas empresas e promover o aumento do valor do patrimônio por meio da geração de receita proveniente das atividades operacionais, que envolvem o planejamento, a análise e o controle, tendo como público-alvo essas micro e pequenas empresas. No Brasil existe 16,9 milhões de micro e pequenas empresas- MPE's, desse conjunto aproximadamente 9,8 milhões são MEI, 6,3 milhões são ME, e 786 mil são categorizadas como EPP, segundo DataSebrae. Essas micro e pequenas empresas, são divididos entre os Microempreendedor Individual- MEI com

faturamento anual inferior a R\$ 81 mil, Microempresas- ME e Empresas de Pequeno Porte- EPP e com faturamento bruto até R\$ 4,8 milhões.

Tendo em vista que as micro e pequenas empresa compõem uma grande parcela na econômica brasileira, e muitas dessas passam por crises financeiras também, a consultoria financeira vem mudando este cenário de crise entre as micro e pequenas empresa, pois muitas entidade como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) vem oferecendo consultoria com enfoque nessas micro e pequenas empresa, visando o fortalecimento dessas pequenas empresas e na aceleração do processo de formação da economia brasileira.

2.2- PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- MPE'S

O planejamento financeiro é fundamental para as micro e pequenas empresas, através do planejamento consegue ter uma projeção estimada da real situação em que a empresa se encontra, e possibilitando uma visão ampliada do econômico e financeiro da empresa, para que possa definir e projetar metas a serem alcançadas. O planejamento financeiro estabelece metas e objetivos financeiros de como devem ser alcançados. Assim, um planejamento financeiro é uma explanação do que deve ser feito no futuro (ROSS, 2013). Muitas decisões exigem um longo período entre o momento da decisão e os primeiros resultados, precisam de muito tempo para execução.

Contudo o planejamento financeiro é como uma estrutura de uma casa, precisa ser bem estruturado para que não venha ter problemas futuros, a mesma forma é as finanças de uma empresa, precisa ser bem alocada e projetadas para que futuramente não haja problema na saúde financeira da empresa.

O planejamento financeiro é importante em qualquer porte de empresa, as micro e pequenas empresa acaba por se destacar devido à falta de conhecimento técnico, como por exemplo a deficiência ou falta de capital de giro que são recorrentes entre as micro e pequenas empresas. O capital de giro é essencial para que as empresas possam financiar suas operações e cumprir com suas obrigações de curto prazo.

“O capital de giro é essencial principalmente para as operações de pagamento de despesas operacionais; pagamento de custos financeiros e fiscais, financiamentos nas vendas a prazo, aquisições de estoque, manutenção da estrutura geral da empresa, tanto operacional quanto administrativa. (SEBRAE, 2020 p 06)”

Tendo em vista os aspectos observados é de suma importância a empresa projetar e analisar seu capital de giro, para que possa ser saudável e não venha a ter problemas futuros. Portanto o capital de giro da empresa é fundamental, através dele a empresa consegue ter bons desempenhos nos negócios e assim manter a empresa em continuidade.

GRÁFICO 1- PLANEJAMENTO FINANCEIRO



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Portanto o planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas é de vital importância, através do planejamento financeiro de curto e longo prazo a empresa pode ter um direcionamento, além disso a empresa consegue elaborar planos financeiros sem se preocupar com imprevistos que pode ocorrer durante o percurso do tempo.

2.2.1- Planejamento Financeiro a Curto Prazo

O planejamento financeiro de curto prazo, tem por finalidade definir objetivos e metas as serem alcançado em curto prazo de tempo do ativo e passivo circulante. Desta forma são analisados e mapeados o tempo que um produto leva da compra ao recebimento, e as obrigações a serem cumpridas em um curto prazo de tempo. No curto prazo as finanças representam uma análise das deliberações que afetam diretamente o ativo e passivos circulantes, com resultado sobre a empresa no prazo de um ano (ROSS, 1998).

GRÁFICO 2- PLANEJAMENTO FINANCEIRO CURTO PRAZO



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

As finanças de curto prazo, é uma forma que a empresa consegue se manter a curto tempo. Ou seja, a conta sintética ativo circulante e passivo circulante e demais contas analíticas de curta duração (ROSS, 1998). O desenvolvimento do planejamento financeiro começa com a projeção financeira á longo prazo, ou tático, que por sua vez conduz a elaboração do planejamento e orçamentos operacionais de curto prazo (GITMAN, 1997).

São decisões que não tem um grau de complexibilidade para ser solucionado, mais não deixam de ser menos importante, visto que tem um curto prazo de tempo para serem desfeitas. Pois possibilita a ação da empresa, em tomar decisões ágeis que possam impactar o ativo e passivo circulante da empresa dentro de um curto tempo.

2.2.2- Planejamento Financeiro a Longo Prazo

É de fundamental importância o planejamento financeiro a longo prazo, através dele consegue projetar e fazer planos estratégicos, e avaliar diferentes cenários que serviram como base para o plano financeiro da empresa e na tomada de decisões que podem surgir durante o caminho.

Para ROSS (1998, p.589) Boa parte das empresas detém de um elemento chave em seu plano financeiro á longo prazo, uma taxa de expansão integral e explicita. Desta forma á uma influência direta e correlacionada entre a taxa e a expansão integral explicita, que influência diretamente nas políticas financeiras da empresa

GRÁFICO 3 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO A LONGO PRAZO



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

O planejamento financeiro a longo prazo são ações projetadas e direcionada ao futuro longínquo, acompanhado de projeções e reflexos financeiros (GITMAN, 1997). Os planos financeiros normalmente cobrem um determinado período entre dois a dez anos, sendo frequentemente encontrados em planejamentos quinquenais que são aperfeiçoados periodicamente a cada novas informação significativas. Contudo o planejamento financeiro a longo prazo tem a finalidade de controlar e projetar as finanças, com intenção gerar de ganho futuro.

2.3- FERRAMENTAS DA CONSULTORIA FINANCEIRA PARA MPE'S

Ao analisar a situação financeira da empresa é de suma importância aplicar as ferramentas necessárias para que se possa chegar a um determinado objetivo da consultoria. O consultor deve estar ciente que ele não é apenas um conselheiro, ele deve suprir as necessidades de seus clientes utilizando sua experiência e sua formação generalista, as quais permitirão a visualização e resolução dos problemas existentes (BERTI, 2011).

O consultor financeiro deve conhecer a empresas ao máximo para que possa fundamentar as análises, e saber situação financeira em que a empresa se encontra. Em seguida são aplicados os KPI's - Key Performance Indicator que significa indicador-chave de desempenhos, que são os indicadores de Retorno do Capital Investido, Lucratividade, indicador Liquidez, e Ponto de Equilíbrio.

Indicadores financeiro são de grande importância na formulação da análise financeira da empresa, através dos indicadores consegue obter opinião concreta sobre a saúde financeira da empresa e poder mensurar dados com precisão.

2.3.1- Indicador de Retorno sobre o capital investido- ROIC

O indicador de retorno de capital investido- ROIC consiste em demonstrar o valor da rentabilidade dos capitais investidos, e são apresentados os aspectos econômicos da entidade. O indicador é capaz de mensurar o quanto a empresa é capaz de gerar a partir do capital investido, isso incluindo todos os aportes de terceiros.

Tais conjunto de indicadores se diferenciam um dos outros que já foram apresentados (liquidez e estrutura de capital), para que sejam calculados, são utilizados valores das contas da Demonstração do Resultado do Exercício, correlacionando os investimentos ou aplicações que foram adquiridas na organização com os resultados alcançados pela empresa em determinada atividade (DINIZ, 2015). O ROIC permite que a empresa invista o seu capital de forma consciente, e saber se de fato o retorno desse capital irá ocorrer.

“A abordagem principal de Rentabilidade tem como referência os donos da empresa (os sócios, se limitadas ou os acionistas, se sociedades anônimas). O valor do investimento dos proprietários é denominado em finanças capital próprio e representado no balanço patrimonial pela figura do patrimônio Líquido”. (PADOVEZE e BENEDICTO, 2011, p.118)

A rentabilidade ou retorno sob o capital investido- ROIC, expressa em taxa de rentabilidade ou retorno, relacionando o lucro e o investimento investido. este indicador visa evidenciar o retorno do investimento investido.

Para calcula o indicador de retorno do capital investido é preciso separar todos os demonstrativos contábeis da empresa, para que seja possível calcular de maneira correta utilizando-se da fórmula do cálculo.

$$\text{ROIC} = \text{LUCRO OPERACIONAL} / \text{CAPITAL INVESTIDO}$$

O capital investido é todo o valor alocado pela empresa, levando em consideração a soma do capital de terceiros e dos acionistas. Para interpretar o ROIC, basta observar a porcentagem do resultado obtido caso seja baixa, a empresa não obteve êxito de seus investimentos, e se a porcentagem for alta significa que a empresa está gerando lucro com os investimentos “Ativos”, de forma pensadas e estratégica.

2.3.2- Indicador de Lucratividade/ Margem Líquida

O indicador de lucratividade ou margem líquida mede a eficiência operacional da empresa, e os ganhos que ela consegue gerar sobre o ramo que exerce, em forma de percentual, este indicador está ligado a competitiva das empresas, pois se trata-se de um dos principais indicadores econômicos. Para calcular a lucratividade será utilizado fórmula para obter o percentual. A margem líquida faz referência á quantia de receita que é transformada em lucro (TIBÚRCIO, 2015).

FIGURA 1- MARGEM LÍQUIDA

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita}} \times 100$$

Usando os números da empresa, temos:

	2006	2007	2008
Lucro Líquido	49.000,00	44.000,00	57.000,00
Receita	350.000,00	400.000,00	480.000,00
Margem Líquida	14%	11%	12%

Logo, em 2008, para cada R\$ 100 de receita, a empresa gera R\$ 12 de lucro.

Fonte: Apostila, Contabilidade Geral/ César Tibúrcio (2015 p.113)

O indicador de lucratividade ou margem líquida tem por finalidade evidencial a geração de lucros da empresa, este indicador é valioso pois tem a capacidade de avaliar o desempenho da empresa, se ela está gerando lucro ou o não.

A margem representa a eficiência de despesas em relação às vendas, pois quanto menor a despesas maior será a margem de lucro (MATARAZZO, 2010). Quanto maior a lucratividade, melhora será para a empresa, através da geração de lucros a empresa consegue atrair investidores para o negócio. São indicadores de lucratividades que podem ser utilizados na gestão financeira:

GRÁFICO 4- INDICADOR DE LUCRATIVIDADE



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Portanto os indicadores de lucratividade são essenciais para a empresa, a través desses indicadores consegue analisar a saúde financeira da empresa, e demonstrar se está gerando lucro, ou prejuízo. Além de tudo é possível identificar problemas de forma antecipada e resolvê-las.

2.3.3- Indicador de Liquidez

Indicadores de liquidez representa a capacidade de cumprimento dos compromissos com terceiros dentro do prazo estipulado. Portanto estes indicadores são calculados através do quociente que são relacionados os valores do ativo com valores do passivo O indicador de liquidez é composto por quatro indicadores.

GRÁFICO 5- INDICADOR DE LIQUIDEZ



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Liquidez Corrente representa a capacidade de transformar o ativo circulante e liquidar as dívidas do passivo circulante no curto prazo de tempo. A liquidez seca também é a curto prazo, que representa o grau de capacidade de utilização do ativo circulante sem a conta estoque.

Os índices de liquidez têm por objetivo evidenciar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos com terceiros, como pagamentos a fornecedores, quitação de empréstimos e financiamentos bancários (BRUNI, 2010). Os índices de liquidez não são dados retirados do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de recursos. São índices aqueles que a partir da comparação dos Ativos Circulantes com as Dívidas, buscam medir quão resistente é a saúde financeira de uma empresa (MATARAZZO, 2003).

Contudo a liquidez imediata indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo (HOJI, 2014). Para simplificar (MARION, 2012) evidência um demonstrativo de uma empresa, “Cia. Bom de Papo”.

FIGURA 2- INDICADOR DE LIQUIDEZ

BALANÇO PATRIMONIAL

Cia. Bom de Papo

ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	31-12-X6	31-12-X7		31-12-X6	31-12-X7
Circulante			Circulante		
Caixa	10.000	28.000	Fornecedores	5.000	5.000
Dupls. a Receber	15.000	50.000	Contas a Pagar	4.000	4.000
Estoques	<u>30.000</u>	<u>15.000</u>	Imposto de Renda	8.000	2.000
Total do Circulante	55.000	93.000	Dividendos a Pagar	<u>0,00</u>	<u>15.000</u>
Não Circulante			Total do Circulante	17.000	26.000
Realizável a L. Prazo	12.000	5.000	Não Circulante		
Investimentos	8.000	15.000	Financiamentos (ELP)	<u>0,00</u>	<u>30.000</u>
Imobilizado	20.000	40.000	Total do Não		
(-) Depr. Acumul.	<u>(6.000)</u>	<u>(10.000)</u>	Circulante	0,00	30.000
Total do Não			Patrimônio Líquido		
Circulante	34.000	50.000	Capital	60.000	60.000
			Reservas de Lucro	<u>12.000</u>	<u>27.000</u>
			Total Patr. Líquido	72.000	87.000
Total	89.000	143.000	Total	89.000	143.000

Fonte: Livro- Análise das Demonstrações Contábeis-Jose Carlos Marion. 7ª ed (2012)

FIGURA 3- INDICADOR DE LIQUIDEZ

1.1 Liquidez Corrente

- 20X6

$$LC = \frac{55.000}{17.000} = 3,24$$

Para cada \$ 1,00 de obrigações a Curto Prazo a empresa possui \$ 3,24 de recursos a Curto Prazo.

- 20X7

$$LC = \frac{93.000}{26.000} = 3,58$$

Para cada \$ 1,00 de obrigações a Curto Prazo a empresa possui \$ 3,58 de recursos a Curto Prazo.

Fonte: Livro- Análise das Demonstrações Contábeis-Jose Carlos Marion. 7ª ed (2012)

FIGURA 4- INDICADOR DE LIQUIDEZ

1.2 Liquidez Seca

- 20X6

$$LS = \frac{25.000}{17.000} = 1,47$$

Para cada \$ 1,00 de dívida de Passivos Circulantes, a empresa dispõe de \$ 1,47 de Ativo Circulantes, sem os estoques.

- 20X7

$$LS = \frac{78.000}{26.000} = 3,00$$

Para cada \$ 1,00 de dívida de Passivos Circulantes, a empresa dispõe de \$ 3,00 de Ativos Circulantes, sem os estoques.

1.3 Liquidez Geral

- 20X6

$$LG = \frac{67.000}{17.000} = 3,94$$

Para cada \$ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazos, há \$ 3,94 de valores a receber a Curto e Longo Prazos.

- 20X7

$$LG = \frac{98.000}{56.000} = 1,75$$

Para cada \$ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazos, há \$ 1,75 de valores a receber a Curto e Longo Prazos.

Fonte: Livro- Análise das Demonstrações Contábeis-Jose Carlos Marion. 7ª ed (2012)

FIGURA 5 – INDICADOR DE LIQUIDEZ

1.4 Liquidez Imediata

• 20X6

$$LI = \frac{10.000}{17.000} = 0,59$$

Para cada \$ 1,00 de obrigações a Curto Prazo, a empresa possui \$ 0,59 de recursos de Livre Movimentação.

• 20X7

$$LI = \frac{28.000}{26.000} = 1,1$$

Para cada \$ 1,00 de obrigações a Curto Prazo, a empresa possui \$ 1,1 de recursos de Livre Movimentação.

Fonte: Livro- Análise das Demonstrações Contábeis-Jose Carlos Marion. 7ª ed (2012)

Contudo o indicador de liquidez busca evidenciar a capacidade que a empresa tem de honrar seus compromissos de curtos e longo prazo, antes do vencimento.

2.3.4- - Ponto de equilíbrio

Este indicador tem por finalidade evidencia o faturamento mínimo da empresa, e se este faturamento consegue cobrir todos os gastos do negócio em um determinado período. Segundo (SEBRAE, 2021) O ponto de equilíbrio considera-se um indicador de segurança do negócio. No qual evidencia o quanto é necessário vender para que as receitas de vendas se equiparem aos custos operacionais; o que demonstra em qual momento a empresa a partir das projeções de vendas estará se equiparando com suas receitas de vendas e seus custos operacionais.

“O ponto de equilíbrio representa o nível de vendas em que a empresa opera sem lucro ou prejuízo. Ou seja, o número de unidades vendidas no ponto de equilíbrio é o suficiente para a empresa pagar seus custos fixos e variáveis sem gerar lucro”. (WERNK, 2017, p.49)

O ponto de equilíbrio como sendo o nível de vendas no qual a receita se equipara com as despesas, e o lucro é igual a zero. Ou seja, a empresa consegue cobrir seus custos (HORNGREN et al, 2004). Desta forma o ponto de equilíbrio é o momento em que o total da margem de contribuição da quantidade vendida/produzida se iguala aos custos e despesas fixas (PADOVEZE, 1994). Desta forma o ponto de equilíbrio evidencia a capacidade mínima que a empresa deve operar para não ocorrer prejuízo futuros.

O ponto de equilíbrio somente é alcançado quando o total dos ganhos marginais, que é a somatória de todos os produtos vendidos, representam os custos estrutural fixo do mesmo período coexistente do objeto de análise (SANTOS, 2000).

De acordo com (SEBRAE, 2021) Quanto mais baixo for o indicador de ponto de equilíbrio, menos arriscado será o negócio, e quanto menor for esse indicador, mais a empresa possui os seus custos variáveis relacionados à operação do negócio do que à manutenção dos seus custos fixos, deixando a empresa mais competitiva e com melhor rentabilidade frente aos seus concorrentes. Pode ser entendido que o ponto de equilíbrio é um indicador de segurança, que demonstra o quanto é necessário vender para que os custos totais sejam iguais, ou seja, equilíbrio entre receitas e os custos

FIGURA 6- PONTO DE EQUILÍBRIO



Fonte: Sebrae, Ponto de equilíbrio (2021)

FIGURA 7 – PONTO DE EQUILÍBRIO



Fonte: Gestão de restaurante ponto de equilíbrio (2019)

Desta forma o indicador ponto de equilíbrio é uma ferramenta importante, pois tem a capacidade de medida a segurança do negócio, evidenciando o quanto a empresa tem que vender para que os custos e receitas estejam no mesmo nível, assim evitando que a empresa gere prejuízo nas suas operações ao invés de lucro de suas vendas.

2.4- DESAFIOS PARA APLICAR OS INDICADORES NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- MPE'S

A aplicação dos indicadores é uma desafios aos consultores financeiros devido, a precariedade no que tange a informação e dados a serem utilizados na aplicação desses indicadores nas micro e pequenas empresas.

“Falta de dados: as micro e pequenas empresas não possuem um banco de dados único para centralização das informações e nem as fazem sob a forma informatizada, sendo assim a busca das informações tornam-se difícil e não fidedignas para tomada de decisão.

Falta de sistema de informação: além de não possuírem as informações inerentes à produção, ao faturamento e ao mercado não possuem um sistema informatizado para tal armazenamento em detrimento de valores de mercado dos programas.

Não tem visão de processo e sim de resultados: Não procuram avaliar indicadores de processos como treinamento dos funcionários, taxas de turnover, perdas no processo entre outros, é dada grande importância para os resultados financeiros e crescimento de receita.

Falta de planejamento estratégico: o ponto principal do balanced scorecard é o desenvolvimento dos indicadores com base na estratégia e metas determinadas, mas estas empresas não tem isso formalizado. (PONGELUPPE; BATALHA, 2001, p.06)”

Contudo as dificuldades são inúmeras, desde a falta de controle de estoque até mesmo a carecia de informações sobre as escriturações contábeis da empresa, isso demonstra o quanto a saúde financeira poderá ficar comprometida no curto a longo prazo.

Os indicadores financeiros são de suma importância, pois estes indicadores que fornecerão as informações necessárias ao empreendedor, e este por sua vez fará uso desses índices que taram benefícios a sua administração (CHÉR, 1991).

Tendo em vista que as dificuldades da aplicação dos indicadores, se tornam limitante devido a não cooperação dos empreendedores. Visto que ao considerar que a consultoria não é executada apenas pelo consultor, mas da união de esforços entre consultoria- cliente (CONCEIÇÃO 2015). Tendo em vista que a contabilidade não é utilizada pela grande maioria dos gestores de pequenas empresas para medir a eficiência, desempenho, acompanhar, metas e avaliar impactos financeiros que podem ocorrer na empresa (SILVA et al, 2009). O que torna

desafiador para a aplicação da consultoria financeira, pois a busca desses documentos contábeis muitas vezes se torna inexistente, e limitante na aplicação dos indicadores.

Contudo na conclusão de (PEREIRA et al, 2017) aponta que grande parte dos empresários tem pouco conhecimento, no que se refere a empresa, e se limitam as emissões de guias para pagamento dos tributos, alguns até desconhecem a própria forma de tributação da empresa, e se é feita a escrituração forma correta, logo as orientações feitas pelos contadores no que tange as decisões contábeis da empresa, grande maioria não recebe essa orientação, ou normalmente não leva em consideração essas orientações feita. Visto que a aplicação de indicadores é essencial nas micro e pequenas empresas e seu uso possibilita que essa parcela de empresas agregue valores econômicos e frente ao mercado e concorrentes.

2.5- AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- MPE'S

No decorrer dos anos as micro e pequenas empresas começaram a crescer consecutivamente, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e pequenas empresa- SEBRAE (2018) no Brasil existem 6,4 milhões estabelecimentos. Desse total 99% são micro e pequenas empresas. Os empregos com carteira assinada correspondem cerca de 52% dos empregos são fornecidos pelas micro e pequenas empresa do setor privado (16,1 milhões). Segundo o Portal do Empreendedor (2013), no Brasil existem 3,7 milhões de micro empreendedor individual – MEI.

Em 1985, o IBGE calculou em 21% a participação dos pequenos negócios no PIB. Como não havia uma atualização desse indicador desde então, o SEBRAE contratou a Fundação Getúlio Vargas- FGV para fazer o uso da mesma metodologia, avaliar a evolução deste indicador. E o resultado foi muito positivo: em 2001, o percentual cresceu para 23,2% e, em 2011, atingiu cerca de 27% segundo artigo publicado pelo SEBRA (2014).

2.5-1. -Lei das Micro e Pequenas Empresas -MPE's

De acordo com o Planalto a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, em seu art. 3º traz o entendimento sobre as micro e pequenas empresas- MPE's que, consideram-se microempresas- ME ou empresas de pequeno porte- EPP, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406/2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

Conforme estabelece na Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, Estatuto da Micro e Pequena Empresa, institui o tratamento diferenciado, simplificado e favorecido para as micro empresas e empresas de pequeno porte e micro empreendedor individual. O estatuto foi criado com intuito de auxiliar esses pequenos empreendimentos e favorecendo as micro e pequenas empresas.

A Lei Complementar 123/2006, inciso I do Art. 3º, consideram-se microempresa todo empresário, sociedade empresária e toda sociedade simples que alcançou, em cada ano calendário ou nos últimos 12 meses, receita bruta até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), no mesmo art.3º inciso II, considera-se empresa de pequeno porte, aquela aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Segundo (SEBRAE, 2018), O Micro empreendedor Individual – MEI pode ter um faturamento máximo anual de R\$ 81 mil. Além disso, pode contratar apenas um funcionário. Ademais, não pode ter sócios ou participação em outra empresa. Vale destacar que cada porte tem seu limite de funcionários, a microempresa - ME do setor de comercio a quantidade de funcionário no máximo 9 funcionários, para indústria é permitido até 19 funcionários. Para empresa de pequeno porte- EPP no ramo de comércio a quantidade de funcionário.

2.6- MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - MPE'S

De acordo com pesquisa elaborada pelo (SEBRAE, 2020), destaca que a taxa de mortalidade das empresas no Brasil é de 21,6% das micro empresas e 17% para empresas de pequeno porte, e encerram suas atividades após cinco anos de existência da empresa. Encerramento esse ocasionado pelos fatores de falta de gestão, conhecimento absoluto no ramo, comparado a evolução da informação. Conforme (Chér, 1991) evidencia que a mortalidade das pequenas empresas se justifica aos seguintes motivos:

a) Inexperiência no ramo, acarretado pela falta de informação no negócio, e conhecimento anterior ocasiona ausência de competência administrativa atribuída.

b) Efeito sanduíche, as empresas compram de grandes fornecedores e vendem para grandes clientes e dessa forma, os preços acabam sendo impostos tanto na parte do fornecedor, quanto na parte do fornecimento da matéria-prima, e pelos compradores com o produto final. Tal situação é “esmagadora” para a empresa, pois os preços e custos são exorbitantes e consequentemente insustentáveis a certo período de tempo.

c) Legislação Tributária;

- d) Baixo volume de crédito e financiamento com terceiros;
- e) Falta de qualificação da mão-de-obra;
- f) Atendimento excessivo de objetivos pessoais;
- g) Redução da vida útil dos métodos, equipamentos;
- h) Ausência de comunicação entre sócios, funcionários, fornecedores, clientes.

A mortalidade das micro e pequenas empresa, acaba se tornando algo frequente devido a falta de preparação e qualificação no gerenciamento do negócio.

FIGURA 8- EVOLUÇÃO DE ABERTURA E FECHAMENTO



Fonte: site Jucemat (2021)

No decorrer dos 5 anos as empresas apontam uma variável de abertura e fechamento, onde 2016 obteve 35.311 de abertura e 12.760 de fechamento. Logo em 2020 chegou a 63.011 de aberturas dessas empresas e 19.910 de fechamento. O gráfico da Jucemat aponta que em 2018 obteve uma alta 41.432 de fechamento dessas empresas.

Muito empresas que encerraram suas atividades ainda sim constam como ativas na Junta Comercial ou Receita Federal. Essas empresas são contabilizadas como empresas em funcionamento (BOGES JUNIOR et al, 2017). No entanto as empresas que foram vendidas ou passaram por um processo de fusão com outras empresas, são contabilizadas como empresas que se encerram “mortas”, e acaba virando mais uma na estatística de mortalidade empresarial. De certo modo estatística essa considerada negativa, devido ao fato de não ocorrer esse encerramento involuntário. Contudo os motivos que levam a esse fechamento dessas empresas são inúmeros, seja pela carga tributária, ou pela instabilidade na economia brasileira durante o período.

3- METODOLOGIA

Neste trabalho utilizou-se o método de pesquisa de coleta de dados, onde realizou aplicação de um questionário estruturado. Método de pesquisa Descritiva qualitativa, para que possa esclarecer um assunto já estudado, Estudo de caso “Multicaso” que tem por finalidade abordar diferentes situações e compará-las, e Método de pesquisa Bibliográfica, onde é salientado opiniões de autores diferentes, tanto em livros, artigos (2003 a 2020) das revistas Spell (2015 a 2017), Scielo (2012), Google Acadêmico (2012 a 2015) e Gepros Unesp (2015), e sites.

3.1- COLETA DE DADOS

Utilizou-se o método de pesquisa de coleta de dados, com obtenção de planejamento do estudo e aplicação de um questionário estruturado nas intermediações da Avenida Brasil, Avenida Tuiuiú e Rua Pernambuco, onde detém o maior fluxo de micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT. Com o intuito de enfatizar a importância da consultoria financeira nas micro e pequenas empresa, e estabelecer contato direto com essas pequenas empresas.

“A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. A interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos” (Gil, 1999, p. 168).

Tendo em vista que a coleta de dados é uma forma de obter informação sobre o assunto questionado, para que se possa ter um embasamento sobre essas micro e pequenas empresa dessa região.

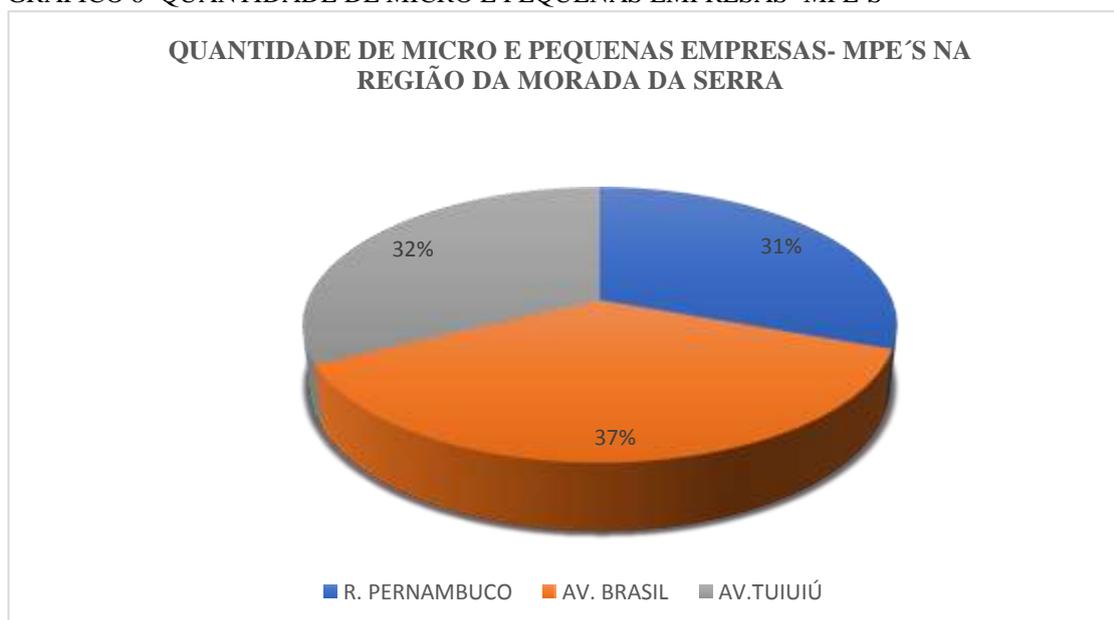
Desta forma realizou-se um levantamento dessas micro e pequenas empresas na região do Morada da Serra, nas intermediações Avenida Brasil, Avenida Tuiuiú e Rua Pernambuco, onde detém um fluxo considerável dessas micro e pequenas empresas, conforme tabela abaixo:

TABELA 2 - MAPEAMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- MPE'S

Rua e Avenida	Quantidade de micro e pequenas empresas- MPE'S
Rua Pernambuco	90 (noventa)
Avenida Brasil	109 (cento e nove)
Avenida Tuiuiú	95 (noventa e cinco)

Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

GRÁFICO 6- QUANTIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- MPE'S



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Para levantamento dessa população utilizou inicialmente o Google Maps, identificando o nome fantasia das empresas pela fachada, e em segundo utilizou-se o site da Receita Federal-Secretária Especial da Fazendas, onde foi possível identificar a situação cadastral da empresa e identificação do porte em que se enquadra.

Durante a aplicação do questionário houve uma explanação sobre o assunto, caso o gerente ou administrador não detivesse conhecimento sobre o assunto abordado no questionário aplicado, assim evidenciando a importância da consultoria financeira e o uso dos indicadores econômico-financeiros na empresa.

3.2- ESTUDO DE CASO “MULTICASO”

O método estudo de caso consiste em abordar uma quantidade de pesquisa que foi o objeto de estudo, logo o estudo de multicaso utilizou -se para enfatizar situações diferentes e compará-las. Foi aplicado o estudo de caso multicaso onde é possível ter uma percepção das situações deferentes das micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra do município de Cuiabá-MT.

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Desta forma o estudo de multicaso, visou estudar de forma ampla sobre empresas diferentes, e analisar os dados coletado dessas empresas, permitindo ter melhor embasamento sobre o assunto estudado.

3.3 – PESQUISA DESCRITIVA QUALITATIVA

O método utilizado foi pesquisa descritiva qualitativa, que tem por objetivo esclarecer ao máximo o assunto que já estudado, com uma visão diferente dos demais. Contudo o assunto trata da consultoria financeira para micro e pequenas empresas MPE's do município de Cuiabá-MT, e aplicação de questionários baseados na metodologia do assunto estudado.

“Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (CASTRO, 1976, p. 66).

A pesquisa descritiva qualitativa teve por finalidade levantar dados, questionários em que evidencia a descrição do elemento analisando. Onde descreve as situações em que esses elementos analisados são conceituados de forma objetiva e clara sobre o assunto estudado.

3.4 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Teve como base a revisão bibliográfica como ferramenta de pesquisa das micro e pequenas empresa, para melhor compreensão do assunto abordado, e salientar opiniões e abordagem de diferentes autores.

A pesquisa bibliográfica é um resumo geral sobre os principais tema e trabalhos realizados, na qual é capaz de fornecer informações e dados atuais mais relevantes. A leitura aprofundada do assunto pertinente, permite a organização do trabalho, acrescentando referencias importantes e indispensável, assim evitando erro de publicações. (Lakatos, 2003).

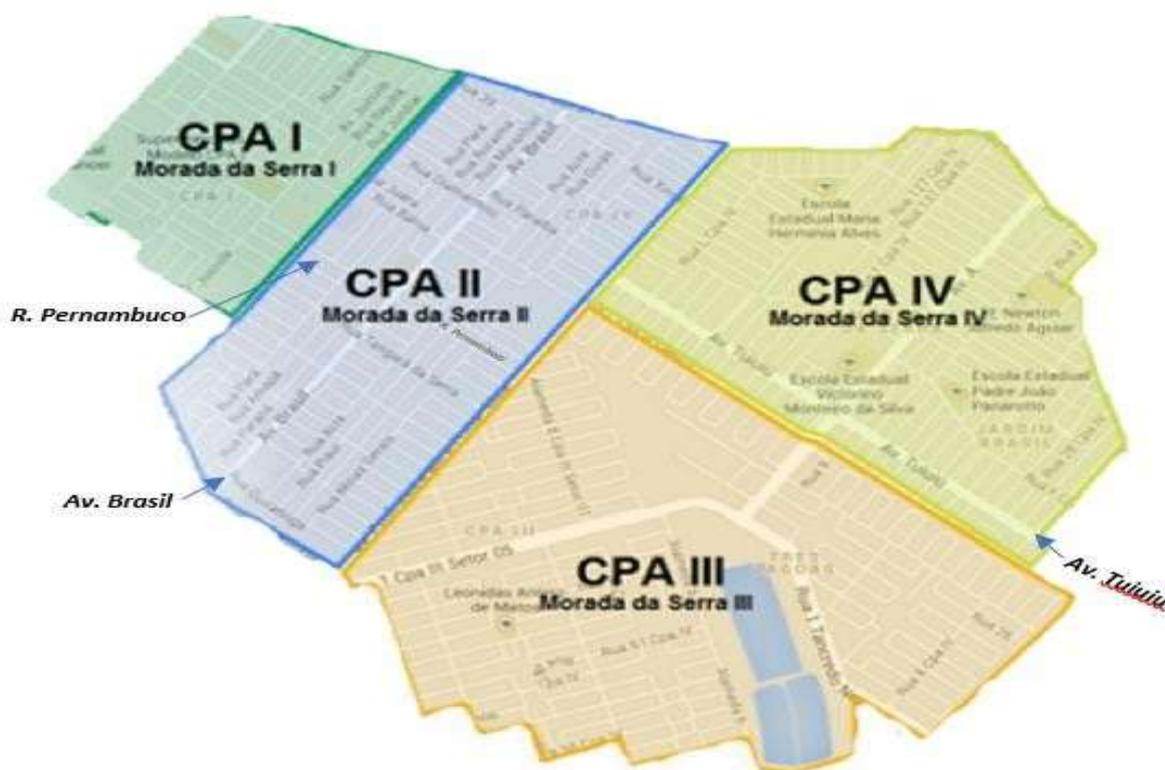
A pesquisa bibliográfica é importante na elaboração do trabalho, através desse método de pesquisas, seja ela em livros, artigos das revistas Spell, Scielo, e Google Acadêmico, documentos e sites, consegue ter embasamento e referências sobre o assunto estudo. Este método de pesquisa auxilia na investigação e compreensão do tema com ponto de vista de diferentes autores.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo teve o intuito de evidenciar a importância da consultoria financeira e o uso dos indicadores econômico-financeiros como ferramenta nas micro e pequenas empresas-MPE's da região da Morada da Serra na cidade de Cuiabá do Estado de Mato Grosso.

Aplicou-se um estudo de caso “multicaso” por meio de um questionário contendo 02 (duas) perguntas abertas e 10 (dez) perguntas fechadas. Este estudo de caso foi aplicado em empresas de vários segmentos nas localidades da Rua Pernambuco, Avenida Brasil e Avenida Tuiuiú, todas localizadas na região da Morada da Serra, sendo um dos mais importantes núcleos econômicos de Cuiabá/MT.

FIGURA 9- MAPA DA REGIÃO DO MORADA DA SERRA.



Fonte: Autor Danilo Paranhos Batista/ Congresso Brasileiro de Geógrafos (2014)

Nas perguntas abertas os entrevistados foram questionados sobre a possível contratação de algum tipo de consultoria, e se há emissão periódica de relatórios de gestão para tomada de decisões, como balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do fluxo de caixa, orçamento, relatório de compras, controle patrimonial, faturamento e outros. Já as perguntas fechadas visaram identificar se houve a aplicabilidade da consultoria financeira na empresa e se esta técnica é conhecida por parte dos gerentes e proprietários.

A pesquisa foi aplicada de forma presencial e online (Google Forms e Whatsapp) em uma população de 294 empresas, contudo apenas 23% responderam ao questionário.

TABELA 3 - QUANT. DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PELO Nº DE RESPOSTAS

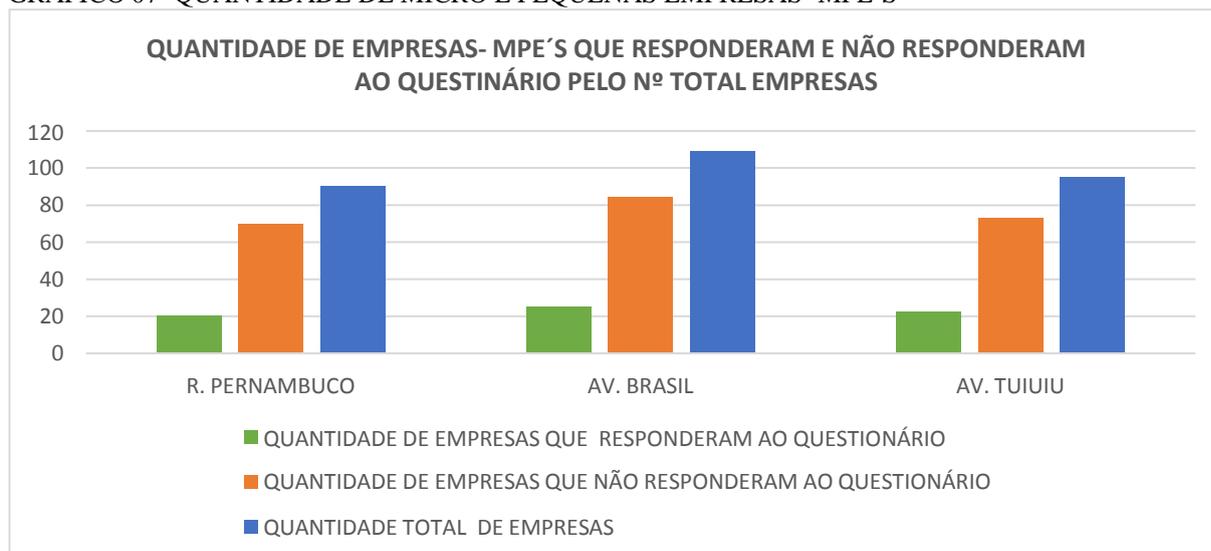
QUANTIDADE DE EMPRESAS- MPE'S PELO Nº DE RESPOSTA OBTIDAS				
Rua e Avenida	Quant. de Empresas Pesquisadas	Quant. de Respostas		Quant. Que não Responderam
		Presencial	Online	
Rua Pernambuco	90 (noventa)	20 (vinte)	0 (zero)	70 (setenta)
Avenida Brasil	109 (cento e nove)	25 (vinte e cinco)	0 (zero)	84 (oitenta e quatro)
Avenida Tuiuiú	95 (noventa e cinco)	22 (vinte e dois)	0 (zero)	73 (setenta e três)

Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

A pesquisa de campo foi aplicada nos meses de setembro e outubro de 2021 no período vespertino, na primeira semana na Av. Pernambuco, na segunda semana na Av. Brasil e na terceira semana na Av. Tuiuiú. O tempo médio de duração das entrevistas está entre 20 a 30 minutos, pois, em alguns casos houve a necessidade de explanação aprofundada a gerentes e administradores.

O gráfico evidencia a quantidade de empresas que responderam e não responderam ao questionário aplicado, pelo número total de empresas na região da Morada da Serra. De acordo com os resultados obtidos cerca de 77% da totalidade das empresas da região da Morada da Serra não contribuíram com o questionário aplicado.

GRÁFICO 07- QUANTIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- MPE'S

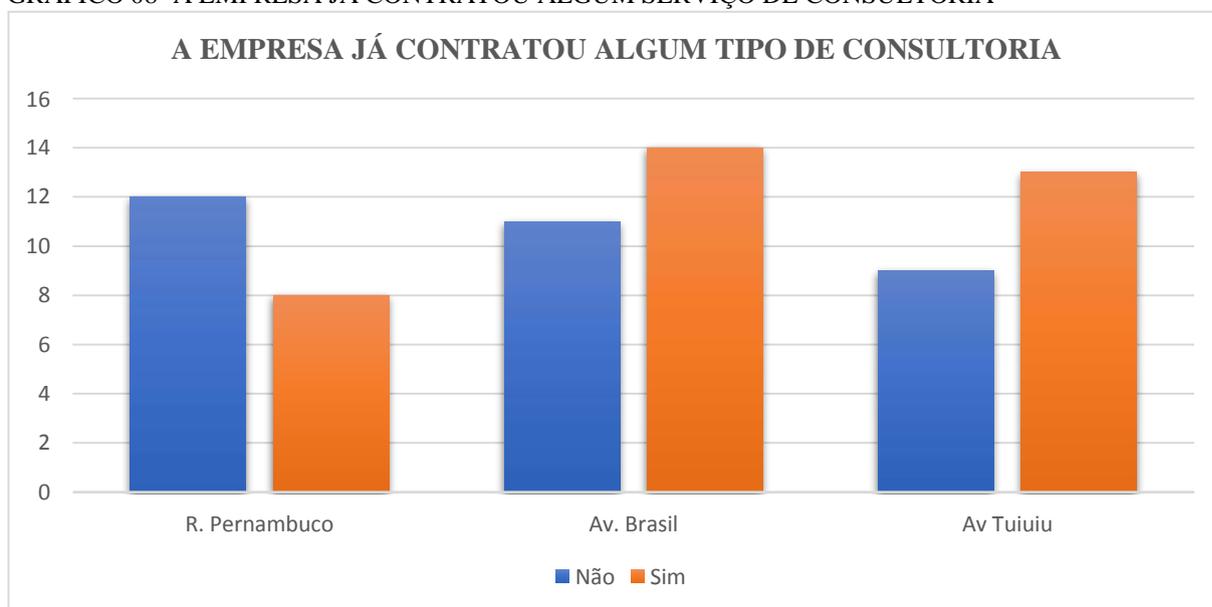


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No decorrer da pesquisa observou-se carência de dados em grande parte das micro e pequenas empresas localizadas na região da Morada da Serra, devido à falta de conhecimento das ferramentas apresentadas pela pesquisa.

O Gráfico 8 demonstra a quantidade de empresas que já contataram algum tipo de consultoria, seja ela financeira, contábil ou especializada, a exemplo do Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas- SEBRAE.

GRÁFICO 08- A EMPRESA JÁ CONTRATOU ALGUM SERVIÇO DE CONSULTORIA



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

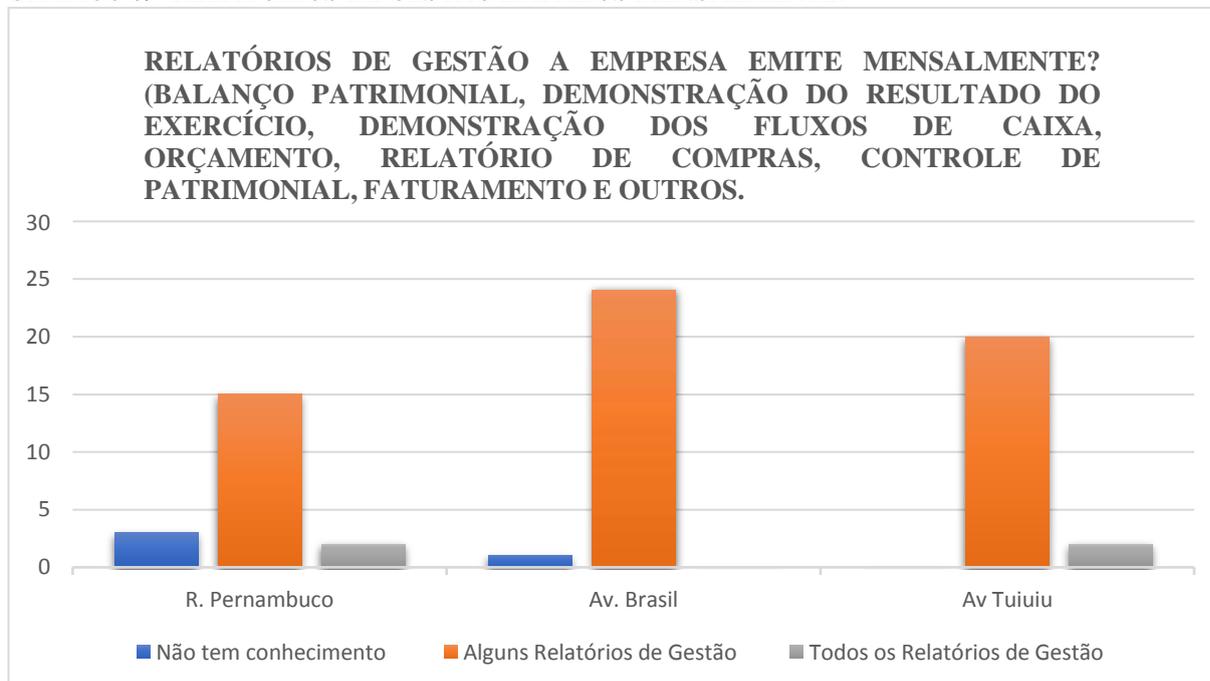
A partir do questionário aplicado nas micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra, observa-se que 52% das empresas pesquisadas na região da Morada da Serra já contratou algum tipo de consultoria, seja ela desempenha pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas- SEBRAE, ou por escritórios de contabilidade. Desta forma foi evidenciado que a atuação do SEBRAE nas micro e pequenas empresas trouxe melhorias nos setores de atuação das empresas.

Contudo 48% dessas empresas pesquisadas da região da Morada da Serra responderam que “não” houve contratação de nenhum tipo de consultoria, o que é um ponto preocupante, pois evidencia a falta de informação por parte dos gerentes e administradores quanto a importância da consultoria para continuidade das empresas.

A emissão de relatórios de gestão mensalmente é de suma importância, pois através desses relatórios é possível mensurar a situação financeira da empresa como um todo. Tendo em vista que esses relatórios influenciarão nas tomadas de decisões. Neste contexto, o gráfico

abaixo demonstra se as micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra emite relatórios de gestão mensalmente.

GRÁFICO 09- RELATÓRIOS DE GESTÃO EMITIDOS MENSALMENTE.



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O resultado obtido confirma que as micro e pequenas empresas- MPE's possui dificuldade de compressão quanto aos relatórios de gestão úteis para tomadas de decisões, um dos fatores que levaram a essa dificuldade de compressão é devido a não obrigatoriedade da emissão desses relatórios para fins de fiscalização. A lei 123/2006 em ser art. 1º concede um tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere: I - à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias. Ou seja, a maioria das empresas entrevistadas são optante pelo simples nacional, e não escrituram os fatos contábeis em função da não obrigatoriedade de entregar SPED CONTÁBIL. Contudo a manutenção da escrituração contábil regular é obrigatória a toda entidade, independentemente do tipo de tributação, com exceção do micro empreendedor individual- MEI.

Desta forma a pesquisa evidenciou que cerca de 88% das empresas pesquisadas na região da Morada da Serra responderam que emite alguns relatórios de gestão mensalmente, e apenas 6% dessas empresas emite todos os relatórios de gestão mensalmente. Contudo a

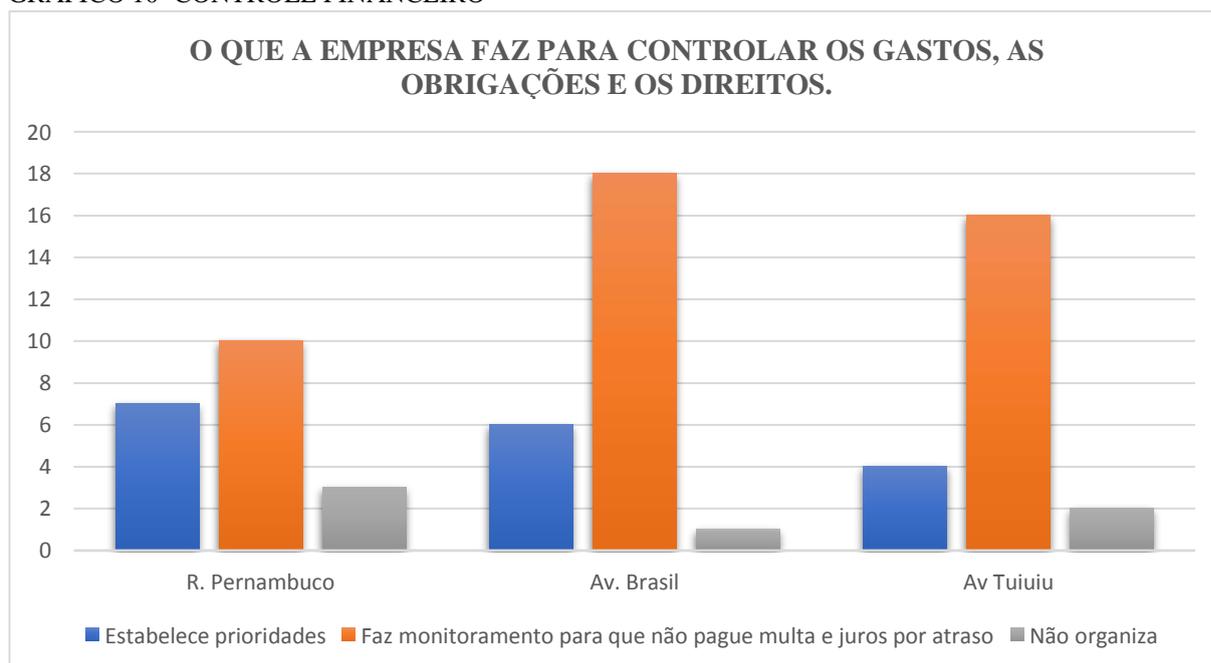
pesquisa demonstrou que 6% das micro e pequenas empresas não tem conhecimento desses relatórios de gestão, visto que na maioria das vezes é delegada somente a terceiros “escritório de contabilidade” ao conhecimento desses relatórios.

De acordo com Ventura e Leal (2009), as pequenas e microempresas tem um elevado índice de mortalidade nos seus primeiros anos de existência, devido à falta de gerenciamento que pode ser embasado em informações apresentadas em demonstrações contábeis. Geralmente a contabilidade destas empresas é realizado a distância e atende os microempreendedores com informações básicas. Desta forma a falta de emissão dos relatórios de gestão podem afetar nas tomadas e decisões da empresa, dentro em vista que tais relatórios serve como embasamento nas decisões gerenciais, e estratégica da empresa.

O controle dos gastos, obrigações e direitos, é fundamental pois evita que a empresa possa passar por complicações financeiras futuras, esse controle faz com que a empresa possa investir mais no negócio e ao mesmo se manter em equilíbrio financeiro.

No Gráfico 10 demonstra que cerca de 66% das micro e pequenas empresas pesquisadas responderam que faz o monitoramento para que não pague multa e juros por atraso, e apenas 25% dessas empresas estabelece prioridade, quanto ao controle dos gastos direitos e obrigações.

GRÁFICO 10- CONTROLE FINANCEIRO



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

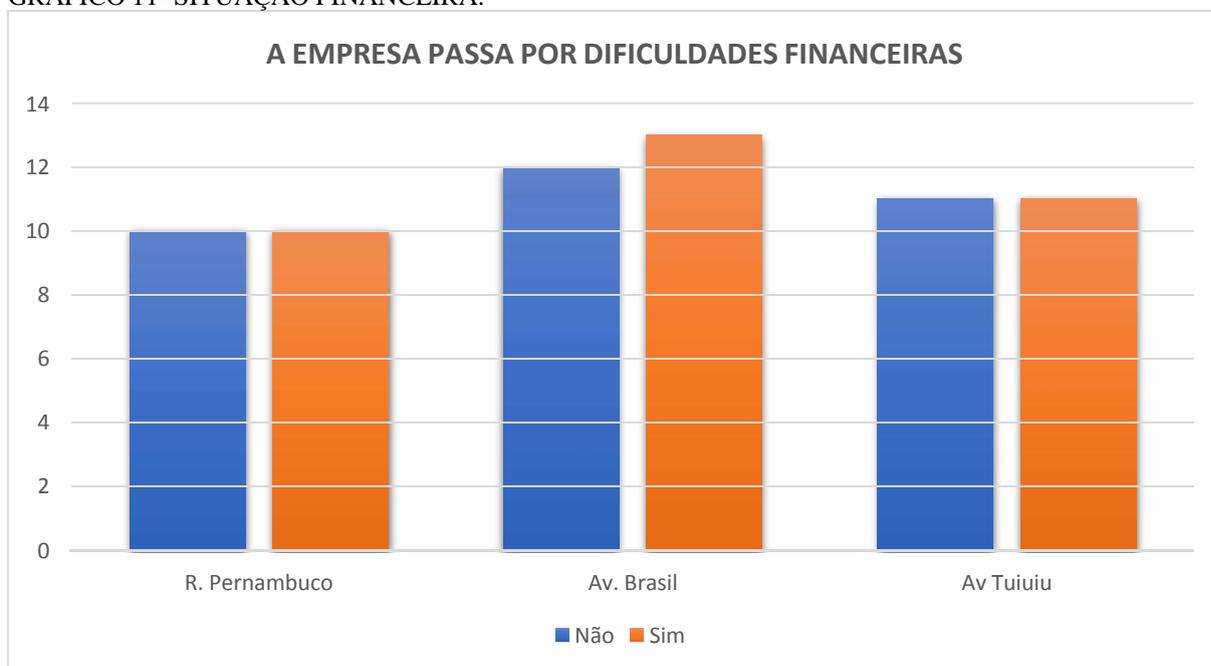
A respeito do controle dos gastos obrigações e direitos, foram evidenciados durante a aplicabilidade do questionário que a grande maioria das micro e pequenas empresa fazem o monitoramento para que não pague multa e juros por atraso, isso demonstra que os gerentes e

administradores se preocupam com a gestão financeira da empresa. Somente 9% das empresas pesquisadas na região da Morada da Serra responderam que não organizam as contas para que não pague juros e multas por atraso. Na visão de alguns administradores de ambas localidades a respeito do controle dos gastos, direitos e obrigações, não há necessidade desse controle e monitoramento, pois os escritórios de contabilidade desempenham esta função e repassa ao administrador.

Contudo, é importante salientar que o controle não é obrigação dos escritórios de contabilidade, visto que a responsabilidade dos mesmos é atuar na questão fiscal e contábil das micro e pequenas empresas. Desta forma o administrador é responsável pelas multas e juros recorrentes.

As dificuldades financeiras entre as micro e pequenas empresas são existentes, pode-se dizer que são inúmeros motivos que podem levar a empresa entrar em déficit financeiro, o Gráfico abaixo demonstra a quantidades de empresas que passam por dificuldade financeiras.

GRÁFICO 11- SITUAÇÃO FINANCEIRA.



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

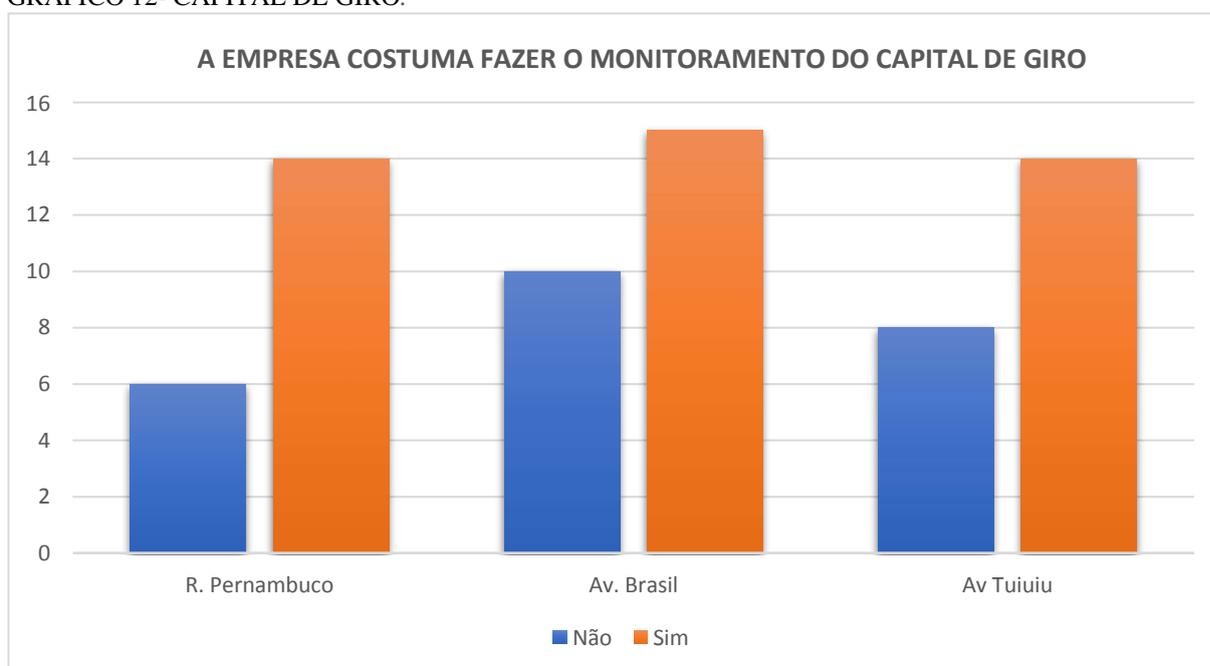
Durante a pesquisa realizada constatou-se que 51% das micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra passam por dificuldades financeiras, e 49% dessas apresentam saúde financeira.

O monitoramento do capital de giro é fundamental em uma empresa, tendo em vista que ele é o responsável por manter a empresa em funcionamento no intervalo de tempo entre a

compras com fornecedores ao recebimento. Tendo em vista que esse monitoramento proporciona uma certa segurança razoável para a empresa, e aumento na competitividade.

A pesquisa apresentada no Gráfico 12 evidenciou que cerca de 64% das micro e pequenas empresas pesquisada responderam “sim” que faz o monitoramento do capital de giro da empresa. O que é um ponto bom, pois o capital de giro equilibra as contas do ativo e passivo, o que proporciona uma certa segurança razoável para a empresa.

GRÁFICO 12- CAPITAL DE GIRO.



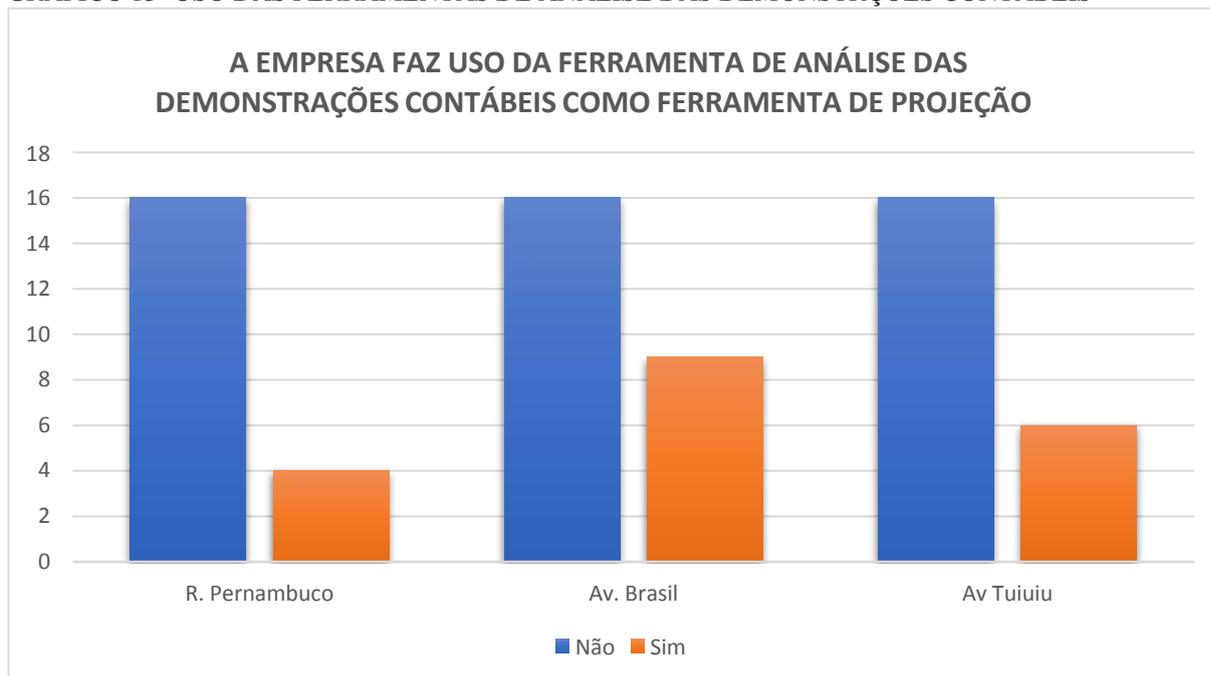
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Contudo diante dos aspectos observados foi constatado que 36% das micro e pequenas empresas pesquisada responderam que “não” faz o monitoramento do capital de giro, na visão de alguns gerentes e administradores, citam que não há necessidade deste monitoramento, visto que a maioria das empresas trabalham com o capital de giro reduzido. Porém é um erro ter esse tipo de visão, pois o capital de giro traz uma certa estabilidade para a empresa, o que pode evitar que a empresa contraia mais dívidas com instituições financeiras e se endivide a ponto de não consegue honrar seus compromissos. Desta forma o capital de giro serve para manter a empresa funcionando corretamente, para que possam cumprir as dívidas contraídas com terceiros, e assim suprir as operações e manter o caixa em movimento.

A pesquisa demonstrou que grande parte das micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra não estão preocupadas em utilizar a análise das demonstrações financeiras para examinar a vida financeira e projetar suas finanças. Cerca de 72% das empresas pesquisada responderam que “não” fazem o uso das análises das demonstrações contábeis como ferramenta

de projeção, sendo um ponto preocupante, visto que essa ferramenta estabelece resultados futuros, e podem ser usadas de forma estratégica. As empresas que não usam essa ferramenta tendem a serem surpreendidas de forma negativa.

GRÁFICO 13- USO DAS FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRÇÕES CONTÁBEIS



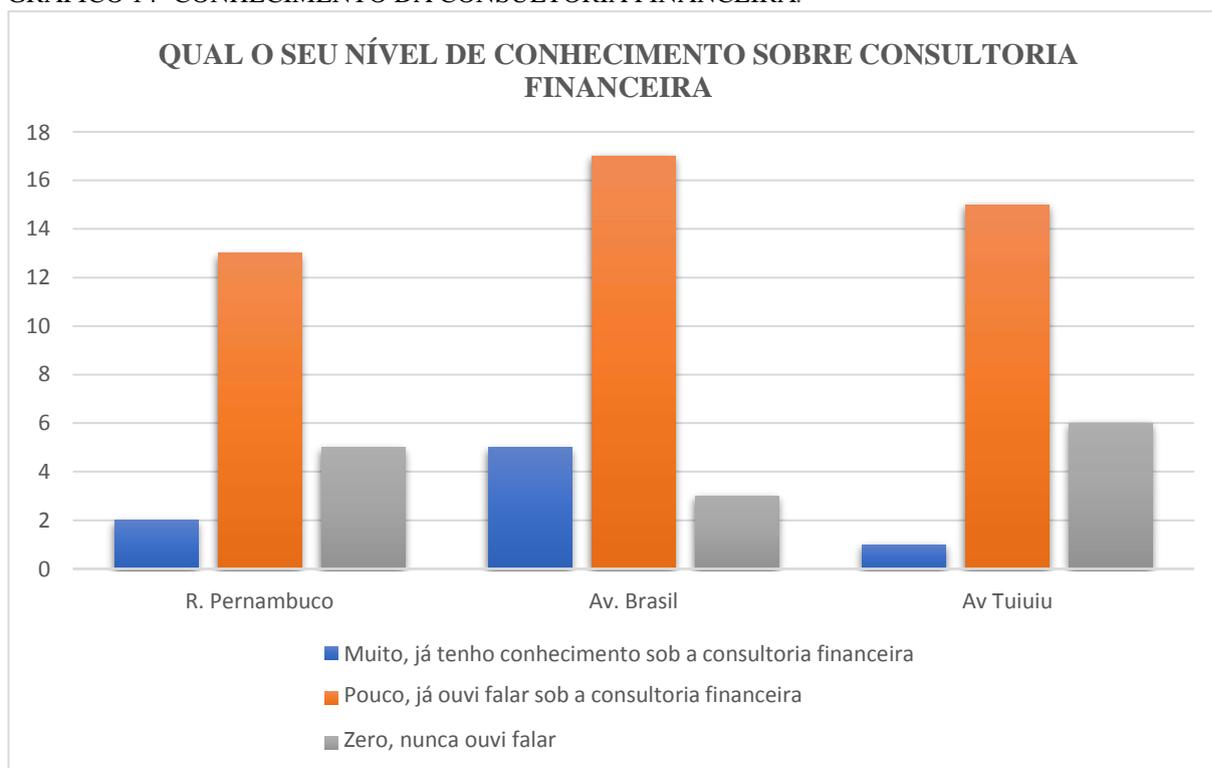
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Diante do que foi analisado cerca de 28% das empresas pesquisadas responderam “sim” que utilizam as análises das demonstrações contábeis como ferramenta de projeção, essas empresas que fazem o uso das análises das demonstrações contábeis como ferramenta de projeção se antecipam quanto as casualidades que podem acontecer no futuro.

O Gráfico 14 demonstra o nível de conhecimento por parte dos gerentes e administrador das empresas sobre a consultoria financeira, a pesquisa apontou que 67% das empresas pesquisadas da região da Morada da Serra responderam ter pouco conhecimento da consultoria financeira, muitas dessas empresas, já ouviu falar, porém nunca aplicaram na empresa e alguns não demonstraram interesse na aplicação da mesma.

No entanto apenas 12% das empresas pesquisadas responderam ter muito conhecimento da consultoria financeira, o que evidenciou o interesse por parte de alguns gerentes e administradores quanto ao conhecimento sobre o assunto aplicado.

GRÁFICO 14- CONHECIMENTO DA CONSULTORIA FINANCEIRA.



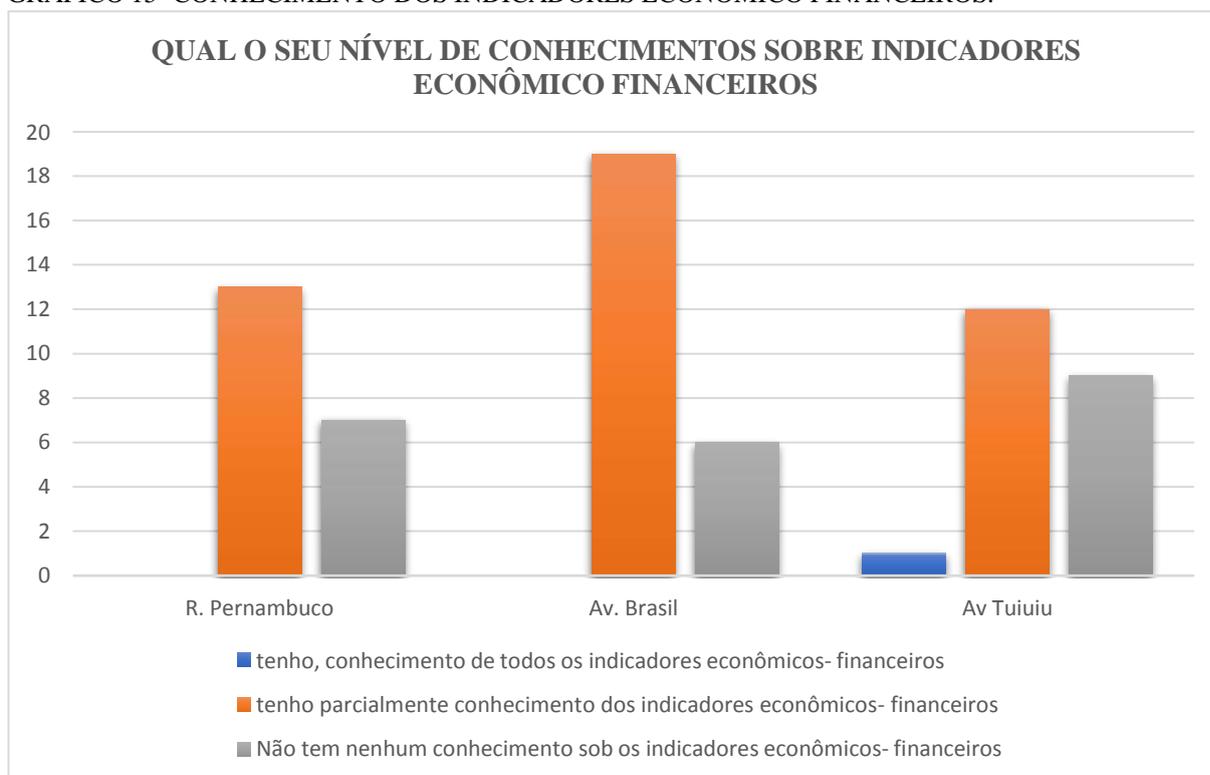
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Contudo foi apontado que 21% das empresas pesquisadas não possuem conhecimento sobre a consultoria financeira, mesmo quando citado os tipos de serviços realizados pelo Sebrae, uma instituição conhecida pela sua atuação nas micro e pequenas empresas, o conhecimento continuou nulo por parte desses gestores.

O Gráfico anterior ressalta o nível de conhecimento da consultoria financeira e em continuidade o Gráfico 15 evidencia o nível de conhecimento dos indicadores econômico-financeiros por parte dos gerentes e administradores.

Diante disso a pesquisa demonstrou que cerca de 66% das empresas pesquisadas na região da Morada da Serra responderam ter parcialmente conhecimentos dos indicadores econômico-financeiros. No entanto apenas 1% das micro e pequenas empresas pesquisadas têm conhecimento de todos os indicadores econômico-financeiros o que é um percentual muito baixo comparado ao número de empresas alocadas na região.

GRÁFICO 15- CONHECIMENTO DOS INDICADORES ECONÔMICO FINANCEIROS.



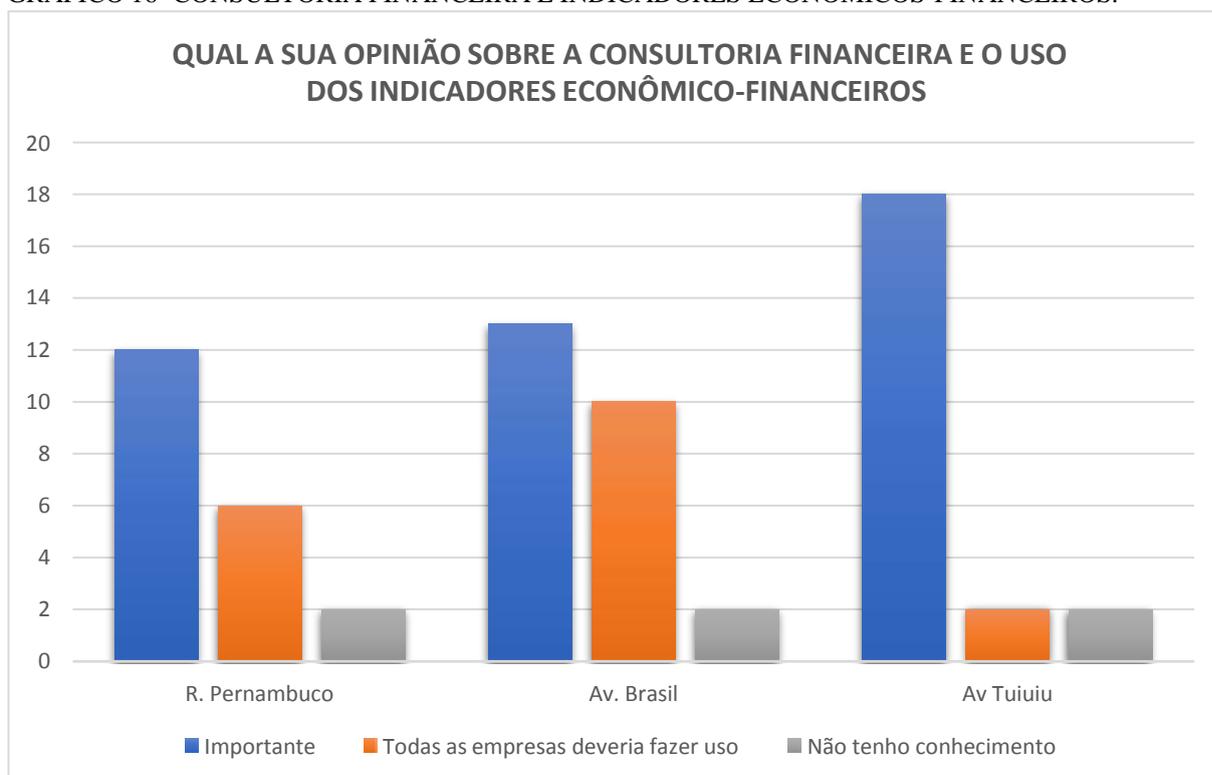
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Contudo diante dos aspectos observados cerca de 33% das empresas pesquisadas responderam não ter nenhum tipo de conhecimento sobre os indicadores econômico-financeiros, isso evidencia a falta de informação por parte dos gerentes e administradores quanto a esses indicadores, visto que esses indicadores é uma ferramenta fundamental na aplicabilidade da consultoria financeira.

O uso da consultoria financeira e dos indicadores econômico-financeiros são de grande importância, pois através deles consegue mensurar e avaliar em que nível financeiro a empresa se encontra, e depois planejar a melhor forma de solucionar os problemas evidenciados durante a consultoria financeira.

No gráfico 16 demonstra-se a opinião por parte dos gerentes e administradores sobre a consultoria financeira e o uso dos indicadores econômico-financeiros. Tendo em vista que a pesquisa demonstrou que cerca de 64% das empresas da região da Morada da Serra, concordam que a consultoria financeira juntamente com os indicadores econômico-financeiros são de grande importância, o que é uma percepção positiva em relação aos benefícios que os indicadores trazem.

GRÁFICO 16- CONSULTORIA FINANCEIRA E INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS.



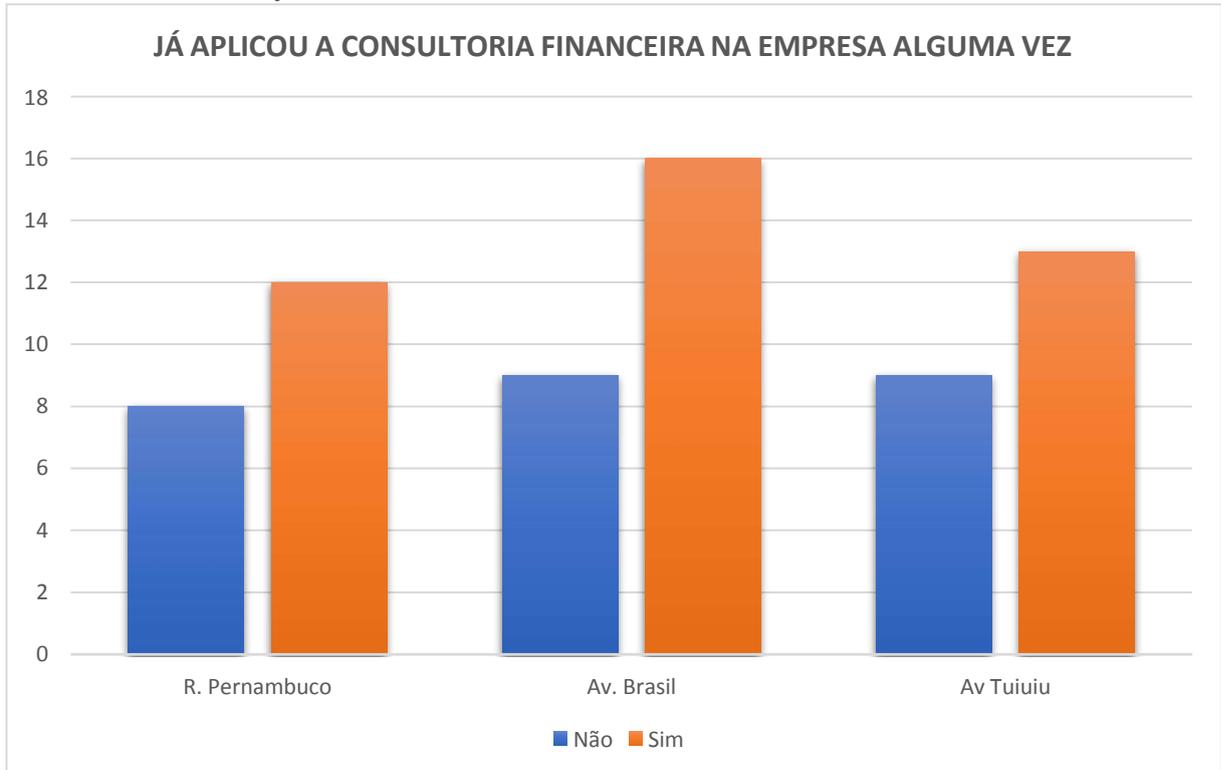
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Desta forma observou-se que 27% das empresas pesquisadas na região da Morada da Serra concordam que todas as empresas deveriam fazer o uso da consultoria financeira como auxílio dos indicadores econômico-financeiros. Contudo a pesquisa mensurou que 9% das micro e pequenas empresas pesquisadas responderam não ter conhecimento sobre a consultoria financeira e os indicadores econômico-financeiros.

A aplicabilidade da consultoria financeira é uma ferramenta importante nas micro e pequenas empresas, através do seu uso a empresa consegue desempenhar resultados satisfatórios, como por exemplo redução de despesas, otimização do estoque e organização do fluxo de caixa, entre muitas outras melhorias que a consultoria financeira desempenha.

De acordo com o Gráfico 17 a pesquisa evidencia a totalidade de empresas que já aplicou a consultoria financeira na empresa alguma vez, tendo em vista que cerca de 61% das micro e pequenas empresas pesquisadas responderam “sim” que houve a aplicabilidade da consultoria financeira pelo menos uma vez. É notório que este relevante percentual é justificado pela forte atuação do Sebrae e por serviços específicos de consultoria prestados pelos escritórios de contabilidade.

GRÁFICO 17- APLICAÇÃO DA CONSULTORIA FINANCEIRA.

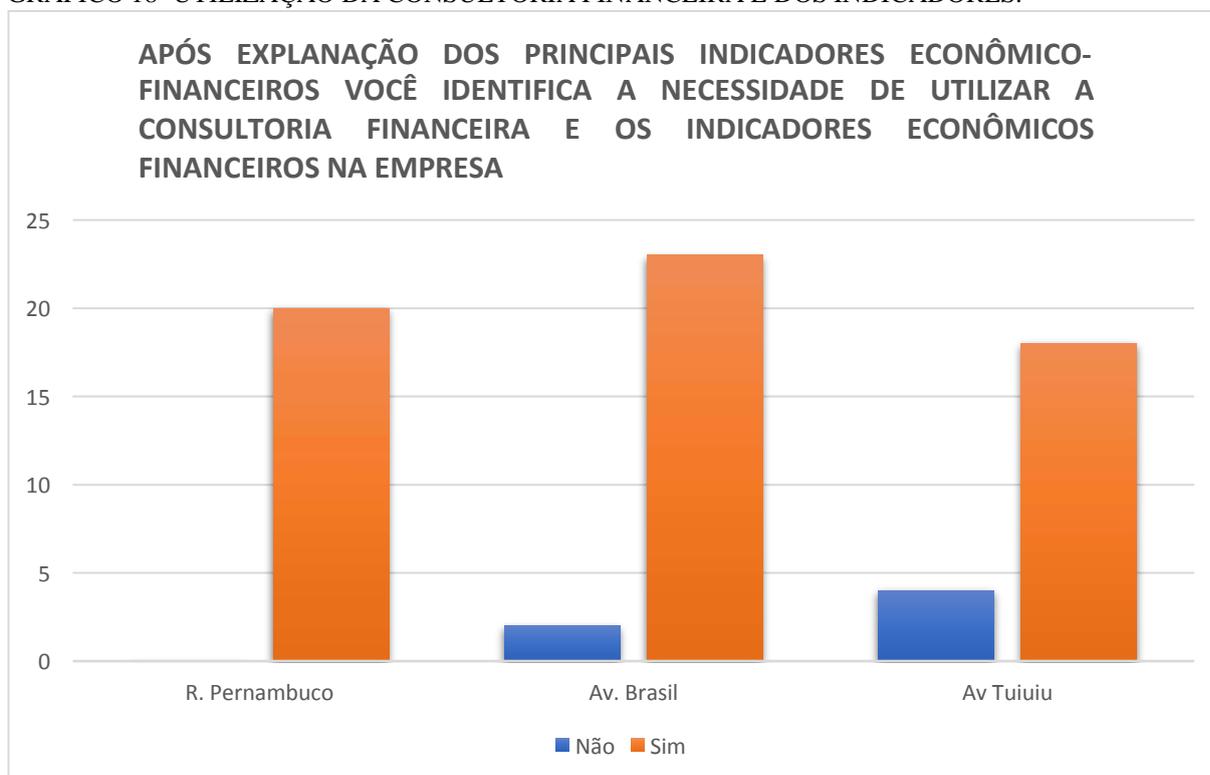


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Contudo, cerca de 39% das micro e pequenas empresas da região da Morada da Serra nunca aplicaram a consultoria financeira, devido a fatores de desconhecimento da importância ou por não achar necessário à sua aplicação pensando no custo do serviço.

Durante a aplicabilidade da pesquisa, foi feita uma explanação sobre a importância da consultoria financeira e o uso dos indicadores econômico-financeiros na empresa, e a pesquisa evidenciou que cerca de 91% das micro e pequenas empresas pesquisadas identificam a necessidade do uso da consultoria financeira e os indicadores econômicos financeiros na empresa, um percentual muito positivo comparado ao número de empresa localizada na região da Morada da Serra.

GRÁFICO 18- UTILIZAÇÃO DA CONSULTORIA FINANCEIRA E DOS INDICADORES.



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Em virtude do que foi mencionado após a explanação, cerca de 9% das micro e pequenas empresas responderam que não identificam a necessidade de utilizar a consultoria financeira e os indicadores econômico-financeiros, o que é um ponto negativo, tendo em vista que a consultoria financeira, juntamente com os indicadores econômico-financeiros, são essenciais para que se possa obter informações úteis e precisas sobre a situação financeira da empresa.

No Gráfico abaixo demonstra os indicadores econômico-financeiros e qual seria de maior valia para a empresa, conforme o julgamento dos gerentes ou administradores, e a pesquisa evidenciou que cerca de 82% das empresas pesquisadas da região da Morada da Serra concordam que todos os indicadores são de grande valia para a empresa. Identificou-se após a explanação que houve um melhor entendimento por parte dos gerentes e administradores quanto a consultoria financeira e o uso dos indicadores econômico-financeiros como auxílio.

GRÁFICO 19- INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS.



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Diante disso a pesquisa demonstra que ambas as localidades da região da Morada da Serra, responderam que todos os indicadores são de grande valia para a empresa, isso é um ponto positivo, pois cada indicador econômico-financeiros tem a sua finalidade e que contribui significativamente durante aplicação da consultoria financeira, tais indicadores complementam a consultoria financeira, o que faz com que a mesma seja produtiva durante sua execução.

Salienta-se que cerca de 7% das micro e pequenas empresas pesquisadas da região da Morada da Serra, responderam que o indicador de lucratividade seria de maior valia para a empresa, pois está ligado aos lucros e a competitividade da empresa, e 6% responderam que o indicador de ponto de equilíbrio seria de maior valia para a empresa, pois o mesmo está ligado a segurança do negócio.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa busca responder a seguinte problemática, qual a importância da consultoria financeira para as micro e pequenas empresas localizadas na região da Morada da Serra do município de Cuiabá/MT? Conforme dados obtidos na pesquisa de estudo de caso, a consultoria financeira é de grande importância para essas micro e pequenas empresas localizadas na região da Morada da Serra, tendo em vista que 61% dessas micro e pequenas empresas já fizeram o uso da consultoria financeira, e apenas 39% delas ainda não aplicaram devido ao desconhecimento dos benefícios, porém ao demonstrar os benefícios e a real importâncias da consultoria financeira aplicada nas empresas, evidenciou-se que a consultoria financeira se tornou de suma importância a esses gerentes e administradores, visto que a pesquisa favoreceu a esse gerentes e administradores uma visão interna e ampliada do negócio, fazendo com que visualize o empreendimento com outros olhos, não como gerente ou proprietário mais como um investido. tendo em vista que a consultoria financeira é uma ferramenta que deveria ser aplicada de forma contínua nas micro e pequenas empresas, com o intuito de manter a continuidade operacional evitando perda de recursos, baixa da lucratividade, falta de plano estratégico, deficiência de capital de giro entre outros exemplos.

Contudo a pesquisa evidenciou que as empresas utilizam alguns relatórios de gestão, porém desconhece a finalidade desses relatórios, o que é um ponto preocupante, visto que tais relatório são fundamentais nas tomadas de decisões gerenciais da empresa. A pesquisa concluiu que muitas empresas possuem carência de informações sobre o próprio negócio, até mesmo sobre a consultoria financeira, como observa-se no questionário aplicado, que 39% das empresas nunca utilizaram a consultoria financeira e os indicadores econômico-financeiros, em função do desconhecimento, ou por não achar a ferramenta importante. Este tipo de pensamento pode ser nocivo a continuidade dessas empresas, resultando em menos lucro, perdas de recursos, deficiência no fluxo de caixa e outras deficiências na gestão. Sugere-se futuras pesquisas nas demais localidades de Cuiabá, a fim de explorar os dados em outros centros econômicos da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <http://www.marcocontabilidade.com.br/blog/post/contador-consultor-descubra-como-sua-empresa-podera-usufruir-melhor-desse-servico/>. Acesso em 20 abril 2021.

Elder, Alexander, 1950- **Aprenda a operar no mercado de ações: Come into my trading room** / Alexander Elder; tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p.229.

OLIVEIRA de, Rebouças Pinho de Djalma/ **Manual de Consultoria Empresarial- 13º edição**, atlas 2015.

REVISTA, Espacios. VOL 38 (Nº09), ano 2017, pag 25- Leonardo CALIARI et al Laura Alves SCHERER.

BERTI, Anélio. **Manual prático de consultoria: Diagnóstico e Análise Empresarial**, 1ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2011. p.15-18.

XIISEGET- Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Tema 2015- Otimização dos Recursos e Desenvolvimento- **Consultoria Empresarial Como Ferramenta Estratégica de Desenvolvimento em Pequenas Empresas**, Jesimar da Cruz ALVES, et al Nathália Teixeira DIAS.

VEGARA, S.C **Projeto e relatório de pesquisa em Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/document/312058925/Metodologia-Pesquisa-de-Moresi2003-Livro>. Acesso em 05 maio 2021.

Disponível em: <http://www.scribd.com/presentation/258561380/Aula-1-Metodologia-Da-Pesquisa>. Acesso em 06 maio 2021.

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/motivos-para-contratar-um-consultor-para-minha-empresa,43b697daf5c55610VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em 18 maio 2021.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em 18 de maio 2021

Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos. Acesso em 19 maio 2021.

Disponível em: <https://www.wesolveconsultoria.com.br/single-post/2015/11/27/invest-now-earn-later> Acesso em 20 maio 2021.

DRUCKER, P.F. O melhor de Peter Drucker: a administração. São Paulo: Nobel, 2001.

A importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/encontro-de-economia-gaucha/assets/edicoes/2018/arquivos/19.pdf>. Acesso 20 maio 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia**, práticas. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011;

Disponível em: <http://newaccount.com.br/os-beneficios-da-consultoria-financeira-para-sua-empresa/> Acesso 23 maio 2021.

SCHEIN, E. H. **Consultoria de Procedimentos: Seu Papel no desenvolvimento Organizacional.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 1972.

GROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2003.

REIS NETO, Almiro dos. **Consultoria de campo.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

JACINTHO, P. R. B. (2004). **Consultoria empresarial: procedimentos para aplicação em micro e pequenas empresas.** Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CROCCO, L., & GUTTMAN, E. (2005). **Consultoria empresarial.** (1. ed.). São Paulo: Saraiva

Disponível em: <https://www.revistaapolice.com.br/2021/03/cnseg-traca-perfil-de-micro-e-pequenas-empresas-no-brasil/> Acesso 25 maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 2003. 5ª ed. P. 158

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976. GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

PEREIRA, Maria J. L. B. **Na cova dos leões: o consultor como facilitador do processo decisório.** São Paulo: Makron Books, 1999.

ROSS Westerfield Jordan. **Fundamentos de Administração Financeira.** 9ª edição.- Porto Alegre. Mg Graw Hill , Bookman. AMGH Editora Ltda. 2013. Tradução: Leonardo Zilio, Rafaela Guimarães Barbosa

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira.** Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente, São Paulo, Editora Atlas, 1998. **e-Book Sebrae BA- Capital de giro**

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/e-Book%20Capital%20de%20Giro.pdf> Acesso 06 maio 2021.

Disponível em:

<https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/roic/#:~:text=ROIC%20%3D%20NO%20PLAT%2F%20Capital%20investido,dos%20acionistas%20e%20de%20terceiros>. Acesso 11 maio 2021.

Disponível em: [https://www.sankhya.com.br/blog/margem-liquida/#:~:text=Margem%20%20C3%ADquida%20%20C3%A9%20a%20porcentagem,%2F%20Oreceita%20total\)%20x%20100](https://www.sankhya.com.br/blog/margem-liquida/#:~:text=Margem%20%20C3%ADquida%20%20C3%A9%20a%20porcentagem,%2F%20Oreceita%20total)%20x%20100). Acesso 12 maio 2021.

Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128234/lei-7256-84> Acesso 15 maio 2021.

Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/45049/planejamento-estrategico-diagnostico-e-proposta-de-intervencao-por-meio-de-consultoria> Acesso 14 maio 2021.

Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109509/estatuto-da-microempresa-de-1999-lei-9841-99> Acesso 15 maio 2021.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm Acesso 16 maio 2021.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI. **A análise contábil e financeira** / Adriano Leal Bruni – São Paulo: Atlas, 2010. – (Série desvendando as finanças; Volume. 4).

MARION, José Caslos. **Análises das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Empresarial**. 7ª Edição – São Paulo: Atlas, 2012.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145352/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-%20Contabilidade%20Geral.pdf> Acesso 20 maio 2021.

SILVA, César Augusto Tibúrcio- **Contabilidade geral**/ César Augusto Tibúrcio Silva- 3ª edição. Ver. Amp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; (Brasília): CAPES: UAB, 2015. 124p : II

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

DINIZ, Natália- **Análise das demonstrações financeiras**/ Natália Diniz. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 176 R: IL.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª. edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=O%20ponto%20de%20equil%C3%ADbrio%20%C3%A9,suas%20receitas%20e%20seus%20custos>. Acesso 22 maio 2021.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

HORNGREN, Charles T., SUNDEN, Gary L., STRATTON, Willian O. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Prentice, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. São Paulo: Atlas, 1994.

SANTOS, Joel J. **Análise de custos**. São Paulo: Atlas, 2000

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29206-demografia-das-empresas-em-2018-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-foi-de-84-1>. Acesso 26 maio 2021.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm . Acesso 28 maio 2021.

Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso 29 maio 2021.

Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/principais-fatores-causadores-da-mortalidade-precoce-das-micro-e-pequenas-no-brasil> . Acesso 01 junho 2021.

PONGELUPPE, Perla Calil, e BATALHA, Mario Otávio – **utilização de indicadores de desempenho para micro e pequenas empresas- 2001**.

Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR72_0958.pdf Acesso 01 junho 2021.

CHÉR, R. **A gerência das pequenas e médias empresas**. 2. ed. São Paulo: Maltese, 1991.

Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-importancia-contabilidade-gerencial-para-micro-pequena-.htm> Acesso 04 junho 2021.

Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR72_0958.pdf Acesso 05 junho 2021.

BORGES JUNIOR ET AL- **(A falta de) Indicadores de Empreendedorismo no Brasil - av.6, n. 3 2017-** <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/771> Acesso 05 junho 2021.

CONCEIÇÃO, G.J. **Consultoria Empresarial como Ferramenta de Gestão Financeira para Pequenas Empresas: Um Estudo de Caso na FKS Moda Center da Cidade de Conceição do Almeida-BA**. Revista Formadores: Vivências e Estudos, Cachoeira-BA, v. 8 n. 2, p. 25 - 32, 2015. <https://www.redalyc.org/jatsRepo/1334/133460332009/html/index.html>

SILVA, D. J. C. DA; MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R. **Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?** (p. 1). São Paulo. 2009, p. 1.

Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON3218.pdf> Acesso 06 junho 2021.

PEREIRA. Jose Everardo Alves, LEMES. Vladimir Pereira, GONZALES. **OS NOVOS DESAFIOS DA CONTABILIDADE PARA MICROS E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DE ADAPTAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO SIMPLIFICADA PARA MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE – ITG-** Redeca, v.4, n.1. Jan- Jun. 2017.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/33401> Acesso 06 junho 2021.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm Acesso 24 setembro 2021.

Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/perguntas-frequentes/obrigatoriedade-de-escrituracao-contabil/> Acesso 24 setembro 2021.

Disponível em: <https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/administracao/contribuicoes-contabilidade-gestao-pequenas-microempresas.htm> Acesso 27 setembro 2021.

Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404317738_ARQUIVO_Trabalhocompleto.pdf. Acesso 28 setembro 2021.

APÊNDICE

Consultoria Financeira Aplicada nas MPE's

O presente questionário tem por finalidade, uso de apoio informativo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso TCC I. Contudo toda informação recolhida será tratada e trabalhada de forma confidencial e anônima.

Perguntas abertas:

- 1) A empresa já contratou algum tipo de serviço de consultoria?
- 2) Quais relatórios de gestão a empresa emite mensalmente? (Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos fluxos de caixa, orçamento, relatório de compras, controle patrimonial, faturamento e outros).

Perguntas Fechadas:

- 1) Atualmente, o que a empresa faz para controlar os gastos, as obrigações e os direitos?
 Estabelece prioridades
 faz monitoramento para que não pague multa e juros por atraso.
 Não organizo
- 2) Responda ‘‘ SIM’’ ou ‘‘NÃO’’ a empresa passa por uma dificuldade financeira?
 Sim Não
- 3) A empresa faz uso da ferramenta de análise das demonstrações contábeis como ferramenta de projeção?
 Sim Não
- 4) Qual o seu nível de conhecimento sobre consultoria financeira (com ênfase nos indicadores econômico-financeiros)?
 Muito, já tenho conhecimento sob a consultoria financeira.
 Pouco, já ouvi falar sob a consultoria financeira
 Zero, nunca ouvi falar.
- 5) Qual o seu nível de conhecimentos sobre indicadores econômico financeiros?
 Tenho conhecimento de todos os indicadores econômicos- financeiros
 Tenho parcialmente conhecimentos dos indicadores econômicos- financeiros;
 Não tenho nenhum conhecimento sobre os indicadores econômico-financeiros.

- 6) Qual a sua opinião sobre a consultoria financeira e o uso dos indicadores econômico-financeiros)?
- Importante
 - Todas as empresa deveria fazer uso.
 - Não tenho conhecimento
- 7) Caso você conheça, já aplicou a consultoria financeira em sua empresa alguma vez?
- Sim
 - Não
- 8) A empresa costuma fazer o monitoramento do capital de giro?
- Sim Não
- 9) Após explanação dos principais indicadores econômico-financeiros você identifica a necessidade de utilizar a consultoria financeira (com ênfase nos indicadores econômicos)?
- Sim
 - Não
- 10) Dos indicadores econômicos apresentados, qual seria o de maior valia para a sua empresa conforme o seu julgamento?
- Indicador Retorno do capital investido
 - Indicador Lucratividade
 - Indicador Liquidez
 - Ponto de equilíbrio
 - Todos os Indicadores